



**Universitários cabo-verdianos em Portugal;
um estudo exploratório dos usos mediáticos digitais
em contexto migratório**

Versão final após defesa

Anícia Patrícia Silva Moreira

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Comunicação estratégica: Publicidade e Relações Públicas
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Bruno Carriço dos Reis

Março, 2021

Dedicatória

*Ao meu amor e companheiro Danilson Furtado,
por todo apoio incondicional.*

Agradecimentos

Antes de tudo, agradeço a Deus por me ter guiado todos os dias da minha vida.

As minhas primeiras palavras de gratidão são para a minha adorável mãe, por todo carinho e fortalecimento dispensado ao longo desta jornada, um sincero agradecimento a todos os meus familiares que acreditaram em mim. Ao meu amor Danilson, por me ter apresentado a Universidade Beira de Interior, e pelo companheirismo durante todo meu percurso migratório e acadêmico.

Agradeço ao meu Orientador, Professor Doutor Bruno Carriço Reis, pelo incentivo, apoio e paciência demonstrado ao longo da realização desta dissertação. Um sincero agradecimento aos meus colegas de trabalho, pelas palavras de amizade e encorajamento que sempre me demonstraram, um especial reconhecimento e gratidão ao administrador dos Salesianos Dr. Orlando Camacho, que mesmo sabendo das dificuldades de se conciliar a vida académica ao profissional confiou em mim.

Admiro a sororidade recebida da minha irmã e das minhas amigas de longa data, sempre estiveram em contato comigo mesmo a distância. Muitíssimo obrigada aos meus professores, amigos e colegas que conheci durante a formação, guardo lembranças de muitos momentos de alegria e diversão que tornaram este percurso ainda mais enriquecedor. Particularmente, quero gratular a minha querida Ju (Maria Jesus), a primeira pessoa a me estender a mão amiga num país estrangeiro, aprecio o cuidado e a hospitalidade oferecida durante o ano em que residi na Covilhã.

A todos o meu sincero reconhecimento e agradecimento!

Resumo

Este estudo procura perceber os usos mediáticos digitais no processo migratório dos estudantes universitários da diáspora Cabo-verdiana em Portugal. O processo migratório envolve questões burocráticas com poderes determinantes da saída do país de origem e a permanência legal no país de acolhimento, além disso, tem implicações psicossociais no sujeito que conclui o processo. A comunicação diáspórica é o principal conceito deste estudo, sendo um campo pouco explorado, principalmente quando relacionada com a diáspora cabo-verdiana, então, apoiamo-nos em pesquisas de autores que debruçaram sobre diferentes comunidades migradas numa abordagem conjunta com a comunicação para compor a nossa conceitualização teórica, também recorremos a elementos que definem a emigração do povo cabo-verdiano para complementar esse enquadramento. E para efeito de uma leitura dos seus usos comunicativos, seguimos uma perspectiva exploratória, reunimos com 5 estudantes universitários cabo-verdianos que frequentam instituições do ensino superior em Portugal. Junto deles conseguimos obter relatos dos percursos migratórios transversalmente aos usos tecnológicos que fazem, contudo, foi possível perceber que os estudantes usaram os *medias* e as redes sociais digitais durante todo processo de candidatura e pedido de visto; devido a necessidade de se aproximarem com o contexto de origem, continuam a usar diariamente as suas redes sociais; uma outra conclusão compreendida, foi a cerca dos novos hábitos do consumo mediático, que mostra uma crescente substituição dos meios tradicionais pelos digitais.

Palavras-chaves:

Universitários; Medias digitais; Migrações; Comunicação diáspórica; Contexto de Origem.

Abstract

This study seeks to understand the digital media use in the migratory process of university students from the Cape Verdean diaspora in Portugal. The migratory process involves bureaucratic issues related to power that determine leaving the country of origin and the legal stay in the host country, in addition, has psychosocial implications for the subject who complete the process. Diasporic communication is the main concept of this study, considering a limited explored field, especially related to the Cape Verdean diaspora, we rely on research by authors who have investigated different migrated communities in a joint approach with communication to compose the theoretical conceptualization, as well as resort to elements that define the emigration of the Cape Verdean people to complement this framework. For the purpose of reading communicative uses, we adapted an exploratory perspective, and met with 5 Cape Verdean university students who attend higher education institutions in Portugal. Together, we were able to obtain reports of migratory routes across the technological use, however, it was possible to notice that students used the media and digital social networks during the entire visa application and application process. Due to the need to get closer to the original context, students continue to use social networks daily; another understood conclusion was about the new habits of media consumption, which shows an increasing substitution of traditional media for digital ones.

Keywords:

University students; digital media; Migrations; Diasporic communication; Context of Origin.

Índice

Dedicatória	iii
Agradecimentos	v
Resumo	vii
Abstract.....	ix
Lista de Figuras	xiv
Lista de Tabelas	xvi
Lista de Acrónimos	xviii
Introdução	20
SEÇÃO I.....	22
1. Enquadramento teórico e conceitual	22
Subseção 1.....	22
1.1. Diáspora e migrações “Breve Contextualização”	22
1.2. Destinos, motivos e género da emigração Cabo-verdiana - Dados do INE... 28	
1.3. Cabo Verde, um povo diaspórico; marca estruturante da economia política e da identidade coletiva.....	30
1.4. Processo migratório.....	37
1.4.1. 1ª etapa - Para candidatar ao ensino superior	38
1.4.2. 2ª etapa - Para pedir visto para estudos	39
1.4.3. 3ª Etapa – Para efetuar o pedido de residência.....	40
1.4.4. Integração – Ações do SEF	41
Subseção 2	43
2. Acesso e práticas mediáticas na Diáspora Cabo-verdiana.....	43
2.1. Tecnologias de Informação e Comunicação	45
2.1.1. TICs & Diáspora cabo-verdiana	47
SEÇÃO II	50
Metodologias para o estudo do uso dos <i>media</i> e Redes sociais no processo migratório dos estudantes da diáspora Cabo-verdiana	50
Subseção 3	51
3. Metodologia usada.....	51
3.1. O que investigar?	51
3.2. Porquê investigar?	51
3.3. Como investigar?	52
3.3.1. Um estudo exploratório	53

3.3.2.	Técnica de recolha de dados: Histórias de vida.....	54
3.3.3.	Relato de vida com recurso a estratégia da “bola-de-neve”	54
4.	Tratamento e análise de dados.....	56
4.1.	Dados gerais dos participantes.....	57
4.1.1.	Resumo biográfico	59
4.2.	Motivação migratória	61
4.3.	Procura de informação no processo migratório.....	62
4.4.	Consumo tecnológico pelos estudantes cabo-verdianos em Portugal	65
4.5.	Uso das redes sociais pelos estudantes na diáspora	67
4.5.1.	Redes sociais/ <i>medias</i> digitais na integração dos estudantes	69
4.5.2.	Integração a partir de grupos nas redes sociais	70
4.5.3.	Práticas e consumo mediático antes e depois da emigração	72
4.6.	Aproximação com o contexto de origem através das redes sociais digitais ...	73
4.6.1.	Motivos do contato com “Terra Natal”	74
4.6.2.	Utilização dos <i>medias</i> / redes sociais no tempo livre	78
4.6.3.	Tipificação do trajeto migratório e dos usos comunicativos	79
5.	Considerações finais.....	80
6.	Referências	82
7.	Apêndices.....	88
7.1.	Questionário para complementar as Histórias de Vida	88
7.2.	Guião para entrevista biográfica	91
7.3.	Sínteses das entrevistas.....	93

Lista de Figuras

Figura 1- Repartição dos emigrantes segundo motivo de emigração, por sexo	28
Figura 2- Votos da diáspora da eleição legislativas de 2016	35
Figura 3 - Votos nacionais (em Cabo Verde) da eleição legislativas de 2016	36
Figura 4- Tecnologias de Informações e Comunicações (TICs)	46
Figura 5 - Redes sociais mais utilizadas em Portugal e nos outros países.....	48
Figura 6- Finalidade de utilização das redes sociais	49

Lista de Tabelas

Tabela 1- Emigrantes segundo motivo de viagem por país de destino.....	29
Tabela 2 - Processo para candidatura ao ensino superior em Portugal.....	38
Tabela 3 - Processo para pedir visto.....	39
Tabela 4 - Processo de pedido de residência.....	40
Tabela 5- Alfabetização mediática.....	44
Tabela 6- Modelo de Análise.....	55
Tabela 7 - Dados gerais dos participantes.....	57
Tabela 8 - Dados académicos dos participantes.....	58
Tabela 9- Entes queridos em Portugal Vs Cabo Verde.....	60
Tabela 10- Procura de informações para candidatara.....	64
Tabela 11- Procura de informações para pedir visto.....	64
Tabela 12- Consumo das redes sociais pelos estudantes.....	67
Tabela 13- Motivos do uso de Aplicativos/Web Sites pelos estudantes.....	68
Tabela 14 - Procurar informações para se regularizar no SEF.....	69
Tabela 15 - Práticas mediáticas antes e da emigração.....	72
Tabela 16- Meios utilizados no contato com entes queridos em Cabo Verde.....	74

Lista de Acrónimos

AML	Área Metropolitana de Lisboa
CNE	Comissão Nacional de Eleição
CV	Cabo Verde
HV	Histórias de vida
INE-CV	Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Português
PT	Portugal
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

Introdução

Esta dissertação erguer-se no âmbito da realização de um mestrado em Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas. O objetivo do estudo é perceber o papel dos *medias* e redes sociais no processo migratório dos estudantes universitários da diáspora Cabo-verdiana em Portugal.

Sendo almejado por muitos jovens cabo-verdianos a continuação dos estudos, começámos por pensar nos processos para se conseguir atingir tal finalidade. São várias as fases deste processo. Começa pela tomada de decisão da universidade e do curso a que se pretendem candidatar, logo depois, o providenciar dos documentos para o pedido de visto na embaixada, sem esquecer que ao chegar no estrangeiro é preciso instalar-se e começar a tratar dos documentos para o pedido de residência no SEF. Não somente a parte burocrática, nesta trajetória também nos intriga outras questões como a integração na comunidade portuguesa, o enfrentamento dos novos desafios, e sobretudo, a luta para estar em contato com o contexto de origem. Contudo, no mundo globalizado as novas tecnologias podem intervir nesses procedimentos transfronteiriços.

O surgimento e o avanço das TICs condicionaram as formas de relacionamento humano “a conectividade pessoa-a-pessoa constrói-se em redes sociais” (Haythornthwaite, 2005, p.127). Contudo, as redes sociais aliadas à internet adquiriram novas funcionalidades, por serem de utilização fáceis e acessíveis, ganharam cada vez novos utilizadores, trazendo um conjunto atributos aos nossos contatos, facilitando a comunicação através dos dispositivos móveis “o Twitter, por exemplo, sem os telemóveis com acesso à *Web* não teria, provavelmente, o mesmo impacto, por outro lado, as redes sociais influenciam o desenvolvimento da própria internet e da tecnologia” (Pereira, Pereira, e Pinto, 2011, p.7), estes autores nos convidam a observar que diversos produtos se promovem fazendo menção à facilidade da sua utilização. Sendo por isso importante atender a “uma abordagem metafórica, voltada à filosofia de rede ou ainda a uma aproximação conceitual; uma analítica centrada na metodologia de análise de redes, e, uma tecnológica, cuja preocupação está voltada para as redes de conexões” (Acioli, 2007). Nesse sentido, quando empregamos esse termo neste estudo queremos referir as interações sociais a partir do uso eletrónico dos meios de comunicação.

O nosso estudo visa atingir os seguintes objetivos: 1- Saber quais as Tecnologias de Comunicação e informação são usadas pelos estudantes da diáspora Cabo-verdiana em Portugal; 2- Entender o uso das redes sociais no processo migratório; 3- Reconhecer o papel

dos *medias* digitais/tradicionais na vida dos universitários da diáspora Cabo-verdiana em Portugal. 4- Identificar as práticas comunicacionais dessa diáspora, sobretudo no relacionamento/aproximação com contexto de origem.

Esta dissertação encontra-se dividido em 2 Partes, uma teórica e a outra de carácter empírica. A primeira Seção subdivide-se em duas subseções, a primeira aborda os tópicos da Diáspora e da migração cabo-verdiana para Portugal, onde iremos mostrar como a emigração é uma marca estrutural da sociedade Cabo-verdiana, construindo todo um imaginário artístico e cultural subjacente ao fenómeno. Também do ponto de vista económico é um elemento decisivo para o desenvolvimento do país, atendendo ao número expressivo de remessas enviadas pelos imigrantes. Seguidamente pretende-se mostrar uma breve caracterização dessa migração, a sua relevância será traçar o perfil dos participantes do nosso estudo. Para finalizar a subseção, vamos apresentar as 2 etapas do processo migratório para que o estudante consiga sair de Cabo Verde e iniciar os estudos em Portugal; Primeiro, para a candidatura ao ensino superior nas universidades portuguesas; segundo, para o pedido de residência no SEF. A segunda subseção será marcada por retratar os usos e práticas mediáticas, vamos trazer alguns aspetos da utilização das tecnologias de comunicação na diáspora cabo-verdiana em Portugal, apesar da grande limitação dos estudos referentes a este tema em concreto (Mesquita, 2019).

A segunda seção do estudo será a apresentação de uma pesquisa empírica, cujo foco principal é mostrar de que forma os estudantes da diáspora Cabo-verdiana em Portugal usaram as redes sociais no processo migratório, mas concretamente na aproximação com o contexto de origem. Antes de iniciar a parte empírica, é definida na primeira subseção os caminhos da investigação, ou seja, a metodologia utilizada. Por se tratar de um tema incipiente na academia iremos realizar um estudo exploratório, com 5 estudantes cabo-verdianos imigrantes em Portugal, nessa subseção será explicado as funcionalidades da técnica de recolha de dados a partir das histórias de vida, técnica adotada neste trabalho para fazer o levantamento dos dados. Os dados foram obtidos desde a operacionalização de um modelo de análise, no qual o seu conceito chave se prende com a comunicação diáspórica. Por último, apresentaremos e discutiremos os dados. No final queremos saber de que forma podemos responder a seguinte pergunta de partida: As redes sociais utilizadas pelos estudantes cabo-verdianos em diáspora conformam usos e sociabilidades diferenciadas do seu contexto de origem?

SEÇÃO I

1. Enquadramento teórico e conceitual

A primeira seção deste trabalho vai enquadrar teoricamente a nossa temática, que se trata da diáspora e da migração. Esta seção encontra-se dividida em duas subseções, a primeira aborda tópicos relacionados com a diáspora e a emigração cabo-verdiana para Portugal, visa mostrar como a migração está intrinsecamente ligada a cultura, política e economia desse arquipélago. Também irá caracterizar a emigração cabo-verdiana segundo os motivos e destino, e mais a diante irá centrar-se na sua integração em Portugal. Ainda na primeira subseção é dado o espaço para se indicar os processos burocráticos para migração dos estudantes, tendo então identificado as fases da candidatura a uma universidade no exterior, o pedido de visto e numa terceira fase o pedido de residência no SEF.

A segunda subseção apresenta questões do Acesso e práticas mediáticas, as Tecnologias de Informação e Comunicação associada a diáspora cabo-verdiana em Portugal irá encerrar a primeira parte da dissertação.

Subseção 1

1.1. Diáspora e migrações “Breve Contextualização”

A “dispersão de um povo” é a definição de diáspora segundo o dicionário português. O termo de diáspora é tão antigo como a humanidade, no velho testamento, na “narrativa de libertação”, Moisés resgata o povo de Deus da escravidão no Egito e os guia à Terra Prometida (Cancian, 2007). A diáspora africana na Europa, Ásia e América foi fortemente marcada pelo tráfico de escravos entre os séculos XV e XIX (Santos, 2008), porém, o uso do termo “diáspora” começou a partir da segunda guerra mundial, pelo crescente interesse acadêmico pelo movimento pan-africano (Edwards, 2003). “Estudos culturais e pós-coloniais repercutidos nas obras de Arjun Appadurai, Homi Bhabha, Gayatri Spivak, Paul Giroy e Stuart Hall, entre outros. Essa plêiade de estudiosos produziu obras fundamentais baseadas em múltiplas abordagens associadas à variedade das diásporas” (Pereira, 2019, p.8).

Segundo o Relatório Internacional de Tendências e Políticas de Migração e Deslocação, sendo feita em conjunto com OECD, ILO, IOM & UNHCR (2019) consideraram

a importância da diáspora em diversos aspetos sociais, nomeadamente, no envolvimento campo económico através das remessas¹, contribuições para o mercado de trabalho, forte capital humano e de conhecimento, comércio e humanitarismo. Assim sendo, a diáspora constitui um elo entre o país de origem e o país de destino. Nesse caso, a “diáspora é vista como uma categoria de interação. Ao mesmo tempo em que constrói as suas múltiplas identidades a partir de duas sociedades ou mais, ela não se desenraíza” (Handerson, 2015).

Segundo Ferreira (2017) os contributos positivos dos migrantes da diáspora são visíveis tanto para o país de origem como para o país de acolhimento, as remessas enviadas para os seus familiares e comunidades é a face mais visível. Em 2016 as remessas mundiais ultrapassaram 575 mil milhões de USD, sendo que desta fatia 429,3 foram para países em desenvolvimento. Neste contexto são apresentados pela autora 7 mitos e realidades sobre migrações e desenvolvimento: *mito 1-* A pobreza é a causa principal das migrações. Mais desenvolvimento levará a menor migração internacional, *realidade 1-* migração faz parte da natureza dos seres humanos, e a pobreza é mais um dos muitos fatores que impulsionam essa ocorrência, pode-se ter outros motivos, como por exemplo a motivação pessoal. A maior parte dos migrantes internacionais não são partes da população mais pobre de um país, porque a migração tem custos, e sendo muito pobre não é possível realizar. *Mito 2-* A larga maioria dos migrantes dirigem-se dos países mais pobres para os países mais ricos. *Realidade 2-* tendencialmente as pessoas saem de um país para viver no outro, mas nem sempre vem do país mais pobre, podemos ver o que acontece nos países europeus que a maior parte dos seus imigrantes são provenientes de países vizinhos. *Mito 3-* A cooperação para o desenvolvimento pode reduzir a migração irregular. *Realidade 3-* As cooperações são desenvolvidas visando a redução da pobreza e não para o impedimento deslocações. A migração continua a ser uma escolha. *Mito 4-* A migração prejudica o desenvolvimento dos países de origem dos migrantes. *Realidade 4-* Remessas dos emigrantes para o país de origem é um grande apoio ao desenvolvimento e também beneficiam diretamente as famílias, e muitas organizações governamentais abrigam quadros que estudaram no exterior e levaram competências e experiências para o país de origem. *Mito 5-* Os países de destino não se beneficiam das migrações. *Realidade 5-* A ideia da maioria dos migrantes é de trabalhar e estudar, e essas atividades traduzem em contribuições para o país de acolhimento. Os países em rápido envelhecimento necessitam de capital humano. *Mito 6-* Numa economia global tão competitiva, a Europa só deve aceitar migrantes altamente qualificados. *Realidade 6-* Países com população envelhecidas necessitam de trabalhadores

¹ Dinheiro ganho ou adquirido pelo estrangeiro e que é transferido para o seu país de origem

migrantes com vários níveis de qualificações. Muitos investidores migrantes contribuem para mais emprego. Dificultar a migração qualificada pode originar esquemas ilegais. *Mito 7- A Europa não pode aceitar mais migrantes e refugiados. Realidade 7- O discurso que a imigração poderá destruir a identidade cultural é falso, pois, os contatos entre diferentes povos sempre estiveram presentes nas sociedades europeias e contribuíram para potencializar e enriquecer as diversidades culturais. Todas as realidades apresentadas anteriormente são para desmistificar algumas ideias de rejeições as migrações, pois, ela tem mostrado ganhos em todas as suas faces, as sociedades ganham trocas culturais, os migrantes ganham experiências, o país de origem dos migrantes ganha com as remessas e o país de acolhimento ganha com capital humano, como por exemplo, as políticas portuguesas de acolhimento favorecem os imigrante e também favorecem o país “sem imigração, a população portuguesa seria muito mais reduzida, mais pobre e mais envelhecida” (Gois, 2019, p. 20).*

Até se instalar na diáspora é expetáveis ultrapassar vários desafios, mas nos tempos da globalização pode-se crer no auxílio da internet e nas tecnologias de comunicação. O nosso estudo pretende uma abordagem conjunta da diáspora e dos usos comunicativos nos processos da migração, para que com isso possamos ter um olhar holístico de todas as fases do processo migratório.

Hiller & Franz (2004) mostram os tipos de utilização de computador no ciclo de migração, que são: pré-migração, pós-migração e o migrante estabelecido, segundo quatro categorias de utilização da internet (ferramenta de pesquisa, e-mail, BBS-boletim sistemas de placa e salas de chat). 1ª fase - *pré-migrante*, a sua primeira categoria é marcado pela utilização de ferramentas de pesquisas para procurar informações sobre o destino da emigração, utiliza-se o E-mail na segunda categoria para contatos formais e informais no intuito avaliar as perspetivas de migração e para mobilizar assistências, e na terceira categoria tenta obter informações de necessidades básicas, como por exemplo o emprego e a habitação, e na quarta categoria busca conselhos de migrantes anteriores e discute sentimentos e através do *chat* (conversas), chegando a este ponto o individuo já tema sua preparação para migração. 2ª fase e do *pós-migrante*, pode se caracterizar pelo individuo que já está no exterior e que tenta se integrar, mas muitas vezes tem o desejo de voltar, seguindo as mesmas categorias da primeira fase, aqui o migrante utiliza a internet para conhecer a nova comunidade e também para obter informações do país de origem, deste modo além da integração também usa internet para manter laços, há também a utilização do *e-mail*, mas só que nesta fase é para estabelecer contatos tanto com as pessoas na “terra natal” como também para construir laços com outros migrantes, na terceira categoria usa-

se o BBS para reconectar com pessoas que por algum motivo perderam o laço afetivo, e na quarta categoria do pós-migrante concentra-se na manutenção do relacionamento, tentando superar a distância. 3ª fase é do *migrante estabelecido*, ou ainda que já está integrado na diáspora, na primeira categoria ele utiliza a internet para pesquisar conexões e para redescobrir a identidade em diáspora, sendo que adquiriu muita experiência vivendo como migrante, na segunda categoria ele usa a comunicação para partilhar as suas histórias de vida no intuito de se reconectar com a família e com os laços comunitários, na terceira categoria, o migrante estabelecido procura amigos que possam partilhar e reviver aspetos da sua cultura, aqui se observa prática transnacionais. E finalmente, na última categoria pode se notar várias trocas e partilhas de informações, estabelecem contatos com velhos e novos amigos, tornando numa comunidade virtual.

Os migrantes procuram informações e partilham experiências, as tecnologias de comunicação potencializam os seus contatos “pensando na estruturação e desenvolvimento das migrações, e nas potencialidades da Internet, pode dizer-se que os progressos nas novas tecnologias de comunicação permitem, de uma forma geral, diminuir custos inerentes à mudança migratória” (Pinho, 2015).

Afunilando um pouco o assunto em análise, vamo-nos debruçar sobre diáspora Cabo-verdiana em Portugal, “para estabelecer um conceito da Diáspora Cabo-verdiana, propõe se que a mesma seja constituída por todos os indivíduos desta origem que residam no estrangeiro e que mantêm laços com a origem desejando contribuir para o desenvolvimento do país” (Varela & Rosa, 2011, p.8). Na mesma ótica, Iolanda Évora (2010, p.4) afirma que a expressiva comunidade de emigrantes vivendo no estrangeiro “antecipase a entrada da palavra diáspora no léxico sobre a migração cabo-verdiana que traz consigo grandes expectativas de transferência de competências e recursos para o desenvolvimento do país”, para ela esses contributos à Cabo Verde potencializaram os estudos que existem sobre esta temática.

Apesar das dificuldades de se conseguir distinguir com precisão os períodos da emigração do povo cabo-verdiano para o mundo, acredita-se que para Portugal ela já vai na sua terceira fase. Segundo Pedro Góis (2008) a primeira fase dessa emigração ocorreu nos anos de 1960 no intuito de suprir a falta de mão-de-obra nas construções civis, concentrando-se em maior número na área metropolitana de Lisboa, já a segunda fase aconteceu mais tarde com a deslocação dos retornados da ex-colónia de Portugal em África, e a terceira e última fase apresentada pelo autor, sucedeu após a independência de Cabo Verde com as “migrações laborais”, esta fase é vista como continuidade a primeira fase. A

imigração para Portugal da elite colonial até meados do século xx era restritiva, reservadas aos estudantes, comerciantes e administradores, mas isto veio a mudar a partir dos anos 1960 e 1970 quando começaram a consentir entradas de imigrantes trabalhadores para as construções (Batalha, 2008).

Ainda não é possível determinar com precisão numérica o número de imigrantes Cabo-verdiano em Portugal e nem nas outras partes do mundo, embora ultimamente tem havido observações a cerca do fenómeno por diversas instituições, ainda assim, há uma certa discrepância nos dados apresentados, devido a sua complexidade e falta de estudos estatísticos mais aprofundados, António Graça (2013) no seu relatório de consultoria apontou estas discordâncias

A apresentação de dados numéricos sobre os Cabo-verdianos em Portugal é matéria de relativa complexidade. Dado, entre outros, à situação jurídica dos imigrantes, as instituições apresentam-nos uma grande disparidade sobre o número de Cabo-verdianos em Portugal: a Secção Consular da Embaixada de Cabo Verde em Lisboa contava em 2011 com 146.150 Cabo-verdianos inscritos; o Anuário Estatístico do Instituto Nacional de Estatísticas (INE) de 2010, publicado em 2012, aponta para a mesma comunidade o número de 43.510 indivíduos, acrescentando contudo que mais 4223 Cabo-verdianos tinham solicitado o estatuto legal de residente; o Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo de 2011 estabelece o número de Cabo-verdianos em 43.920 cidadãos; dirigentes associativos fazem estimativas que variam entre 80 mil a 100 mil Cabo-verdianos em Portugal. (Graça, 2013, p.20)

Para este estudo não nos interessa entrar em pormenor sobre o número exato desta comunidade, trazemos abaixo (tabela 1) dados recentes da população cabo-verdiana residente² em Portugal, o que nos possibilitou observar que desde a primeira fase desta imigração até atualidade o distrito de Lisboa continua a ser aquele que alberga mais Cabo-verdianos. Segundo o portal estatístico Sefstat, até a data de 2018 residem legalmente em Lisboa 22 143 imigrantes oriundos de Cabo Verde.

² Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa com autorização ou cartão de residência, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor. Não inclui os estrangeiros com situação regular ao abrigo da concessão de autorizações de permanência, de vistos de curta duração, de estudo, de trabalho ou de estada temporária, bem como os estrangeiros com situação irregular. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/forms/distritos.aspx>

Tabela 1 - População cabo-verdiana residente em Portugal, estatística 2018

Distritos	Total	Homens	Mulheres
Aveiro	252	118	134
Beja	119	60	59
Braga	352	174	178
Bragança	547	271	276
Castelo Branco	197	101	96
Coimbra	414	195	219
Évora	141	87	54
Faro	2 120	1 126	994
Guarda	83	36	47
Leiria	413	223	190
Lisboa	22 143	9 997	12 146
Portalegre	24	18	16
Porto	1 015	492	523
Santarém	198	101	97
Setúbal	6 070	2 759	3 311
Viana do Castelo	133	77	56
Vila Real	29	14	15
Viseu	133	81	52
Açores	202	137	65
Madeira	68	48	20
Total: 34 653			

Fonte: Sefstat

Conseguimos verificar nos parágrafos anteriores que a emigração cabo-verdiana para Portugal tem mantido ao longo dos anos, nos tópicos a seguir vamos mostrar quais os outros principais destinos dessa emigração e os motivos para cada destino. Vamos ver que a necessidade de subsistência familiar do género feminino em Cabo Verde tem aumentado o fluxo do comércio transnacional. Também, nos é importante descrever as implicações desse fenómeno na construção da identidade cultural, política e no apoio ao desenvolvimento económico de Cabo Verde. Os tópicos a seguir são para complementar o nosso enquadramento teórico.

1.2. Destinos, motivos e género da emigração cabo-verdiana (dados do INE)

O Gráfico 1 apresenta dados estatístico dos motivos da emigração cabo-verdiana. É evidente de que a maioria dos emigrantes tiveram como motivo para emigrar os estudos (36,1%), no mesmo esquema podemos observar que apesar das mulheres por diversos motivos estão a liderar o quadro emigratório, ainda assim, os homens são os que mais emigraram a procura de trabalho.

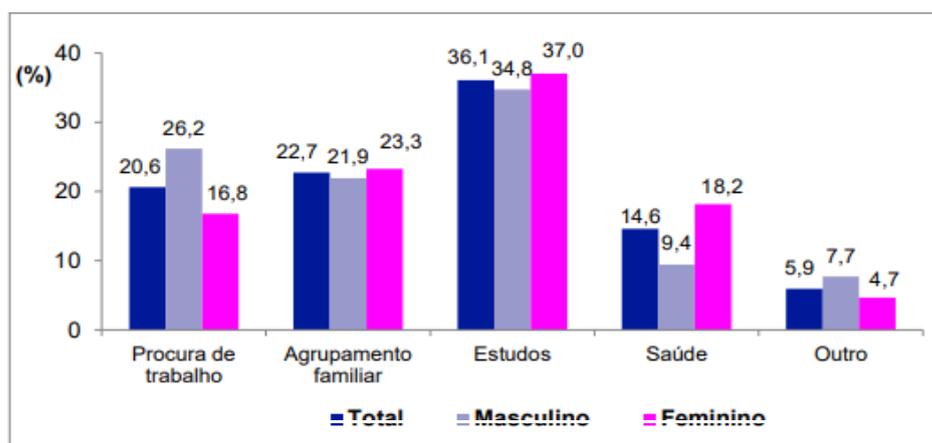


Figura 1- Repartição dos emigrantes segundo motivo de emigração, por sexo

Fonte: INE-CV, 2014

Os resultados da estatística de 2014, verificou que no período de 2009 até a data do referido estudo havia mais mulheres emigrantes do que homens, e esta saída é mais expressiva na faixa etária de 20 a 24 anos (INE-CV, 2014).

No início, o deslocamento do povo cabo-verdiano o era característico dos homens que almejavam ter melhores condições financeiras para auxiliar a família a ultrapassar a seca e a fome que rodeava o arquipélago. “A emigração feminina iniciou-se de forma maciça em meados da década de 60 para Itália, e depois para outros países europeu como a Holanda, França e Portugal” (Grassi, 2003, p. 34). Atualmente, na comunidade cabo-verdiana é comum encontrar mulheres chefes de família que vive no estrangeiro e desempenha o papel muito importante na subsistência familiar, através das remessas que envia.

Venancio (2018) num recente trabalho intitulado de “A força da diáspora cabo-verdiana: Dos fluxos emigratórios ao comércio transnacional” nos conta a história de três comerciantes da ilha de são vicente (em Cabo Verde), em que todas elas tiveram as suas

vidas entrelaçadas com a emigração, sendo que para uma delas o histórico migratório foi bem-sucedido, viveu durante muitos anos emigrada, construiu sua casa e voltou a sua terra natal, hoje tem uma boutique e gere o seu negócio. A outra tentou por várias vezes, mas as tentativas falharam, sendo mãe solteira se viu passar por dificuldades durante o tempo em que esteve emigrada, pois, não tinha quem olhasse os filhos enquanto ia trabalhar, então, decidiu regressar ao país de origem e iniciar a vida de comerciante, comprando os produtos no exterior e revendendo em Cabo Verde. E, por último, a terceira que apesar de ser comerciante nunca tivesse emigrado até então, mas a emigração de familiares foi crucial para o início e continuidade da sua atividade. Decidiu ser comerciante depois de ser expulsa da escola por se tornar mãe aos 15 anos, contou com o apoio da sua mãe que se encontrava emigrada, o seu negócio de comerciante consistia basicamente em receber mercadoria que lhe era enviado e revender aos habitantes de São Vicente.

As três histórias de vida dessas mulheres cabo-verdianas mostram como a subsistência através comércio em Cabo Verde deve muito as migrações. O comércio transnacional foi a alternativa encontrada por essas mães e chefes de família para fazerem face as várias dificuldades que o país apresenta.

A tabela abaixo traz dados dos principais países de destino de acordo com os motivos da emigração cabo-verdiana, os países europeus são os mais procurados com destaque para Portugal (53.4%), estudos e agrupamento familiar são os principais motivos da emigração para esse destino. O principal destino para procura de trabalho é Angola (68.9%)

Tabela 1- Emigrantes segundo motivo de viagem por país de destino

País/Motivo	Procura de trabalho	Agrupamento familiar	Estudos	Saúde	Outro	Total
Angola	68,9	0,0	10,4	0,0	20,7	2,8
Brasil	9,2	0,0	85,0	0,0	5,7	3,5
Espanha	14,3	3,1	70,2	12,4	0,0	1,0
EUA	12,8	50,5	17,4	16,0	3,3	17,1
França	43,5	8,3	10,4	24,1	13,9	11,3
Itália	57,0	2,9	4,2	31,8	4,2	2,3
Luxemburgo	22,4	17,6	20,6	23,5	15,9	1,0
Portugal	13,7	21,5	45,9	14,5	4,3	53,4
Senegal	27,1	15,3	19,2	5,6	32,8	1,1
Outros	30,3	19,1	45,9	3,5	1,2	6,5
Total	20,6	22,7	36,1	14,6	5,9	100,0

Fonte: INE-CV, 2014

Os dados estatísticos disponibilizados pelo INE.CV e apresentado acima (Gráficos 1 e na Tabela 1), nos serviu para retiramos alguns aspetos notáveis que caracterizam o perfil da nova emigração cabo-verdiana. Apontamos que:

- 1- Existem mais mulheres a emigrarem de que os homens;
- 2- A maior taxa de emigração é jovem (20 – 24 anos);
- 3- Portugal é o destino mais procurado pelos cabo-verdianos;
- 4- Estudos é o principal motivo dessa emigração.

Os aspectos acima elencados estão diretamente ligados com o nosso alvo de pesquisas, ou seja, queremos entrevistar e reconstruir o trajeto migratório de estudantes cabo-verdianos que estão a realizar formação acadêmica em Portugal.

Contudo, é preciso saber de onde vem a motivação para migração desse povo e quais os impactos têm na sociedade. Para tal, começamos por abordar 3 pontos que vão auxiliar na compreensão daquilo que é a migração para o povo Cabo-verdiano, de como ela é vista na sociedade, como tem influenciado a criação literária e artística, e ainda, de que forma impulsiona a economia e a política daquele país.

1.3. Cabo Verde, um povo diaspórico; marca estruturante da economia política e da identidade coletiva

O povo cabo-verdiano desde muito cedo que convive com o fenómeno “migração”, pois sendo um povo que desde a sua descoberta³ tem-se habituado ao deslocamento de um território para o outro. A própria geografia de Cabo Verde é um convite ao deslocamento dos seus habitantes, constituída por dez ilhas, das quais nove habitadas e situada no meio do oceano atlântico, ela tem condições pouco favoráveis para a agricultura e é também desprovido de recursos naturais, então, o panorama daquele país sempre foi marcado pela saída de sua gente. Segundo Évora (2011) a emigração é “elemento definidor da sociedade Cabo-verdiana” pelo fato de estar enraizada na história do arquipélago, outros autores como Tolentino, Rocha e Tolentino, (2008, p.116) também partilham da mesma opinião.

De certa maneira, os cabo-verdianos resultaram de movimentos migrantes dos continentes africano e europeu, cresceram migrando entre as ilhas, depois deixaram

³ Para melhor compreender a descoberta de Cabo Verde sugerimos a leitura da obra “As ilhas de Cabo Verde da descoberta à independência nacional” da autora Elisa Silva Andrade (1995).

para trás as fronteiras e aqueles que na realidade não viajaram, fantasiaram a emigração porque todos têm alma de migrante, circunstância com diversas implicações na vida de cada um e na relação do poder político com a sociedade e o mundo que lhes serve de território. A experiência recomenda considerar a emigração como oportunidade.

A citação acima retrata as experiências migratórias que esse povo carrega, por serem várias décadas de migrações a população cabo-verdiana já tem esse fenômeno no seu folclore. As implicações das migrações desse povo já se fazem sentir não só na economia e na política do país, como também nas artes considerando a música, o teatro e a literatura. E, para elucidar esses efeitos na cultura nomeamos de imaginário, porque é suposto que tanto os músicos como escritores de romances ou contos empregam o imaginário para fazer as suas criações.

1.3.1. Na cultura e no imaginário

A emigração pode ser capaz de influenciar vários aspetos socioculturais de um povo, vejamos por exemplo na literatura cabo-verdiana, o imaginário dos autores foi fortemente influenciado pela emigração. Ao analisarmos as obras de referências como *Chiquinho*⁴ (Lopes, 1947) e *Xaguete* (Sousa, 1987) poderemos observar que nesses romances os autores descreveram a forma como é vista à emigração, fator considerado positivo na sociedade Cabo-verdiana, partindo do encorajamento que sempre obteve, de modo que os personagens nessas obras o buscaram como sendo a oportunidade em alcançar uma vida melhor perspetivando uma melhor condição financeira e daí auxiliar a família a superar os problemas vivenciadas no arquipélago de Cabo Verde. Nessas literaturas estão presentes dilemas que impulsionaram a saída para o estrangeiro, sobretudo para a América e o desejo do regresso carregado pelos que partiram, que é como aconteceu com o personagem Benjamim⁵, tal como observa o autor Carvalho (2008). As duas obras acima mencionadas, mesmo em épocas deferentes, trazem ao conhecimento do leitor as “simetrias” da emigração naquela sociedade.

⁴ *Chiquinho* é a principal obra do escritor cabo-verdiano Baltasar Lopes (1947), o romance encontra-se dividido em 3 partes: *Infância*, *são vicente* e *As Águas*.

⁵ Benjamim é personagem na obra *Xaguete* do escritor cabo-verdiano Henrique Teixeira de Sousa (1987). Os seus enormes contributos à literatura cabo-verdiana fez dele uma figura gravada no escudo Cabo-verdiano.

Não só na literatura como na música, este fenómeno sempre foi alvo de criação artística, é o caso da morna⁶ intitulada “Alto cutelo” (o cimo do monte quando traduzido para português) do compositor Renato Cardoso⁷ que retrata a vida de um cabo-verdiano que deixou o seu país e a sua família por causa da longa seca, e na mesma composição também descreve as duras condições de vida que este enfrenta no estrangeiro. Em outros géneros musicais como por exemplo no batuque⁸ também sempre abordaram a temática “emigração” sendo os compositores muitas vezes integrados na diáspora, como também por aqueles que nunca saíram do país de origem, mas reproduziram artisticamente os relatos do migrantes.

Cabe frisar que, todos os géneros musicais de Cabo Verde tiveram a sua evolução após a sua independência⁹. Segundo Gonçalves (2016) sempre contaram com apoios da diáspora tanto para as gravações como também para lançamentos, por exemplo, na Holanda nos anos de 1990, graças aos filhos de imigrantes que ingressaram nesse estilo musical, houve grande êxito. França é um outro destino, também na Europa no qual foi um palco notável para internacionalização dos ritmos da música de Cabo Verde, iniciando-se em 1990 com elementos do Finaçon¹⁰ “entre 10 e 16 de novembro desse ano, mantinham-se no quarto lugar pela quarta semana, entre os dezoito artistas e músicas mais passadas nas rádios e televisão francesas.” (p. 221). O mesmo autor explica que Lura¹¹ foi uma das primeiras cantoras a atingir sucesso interpretando música de compositores Cabo-verdianos em Portugal.

A emigração deste povo desperta interesse para produção artística não apenas dos conterrâneos, é o caso do Cineasta português Pedro Costa, que no seu recente trabalho cinematográfico contou a história de Vitalina Varela (emigrante Cabo-verdiana em Portugal) baseando em fatos reais e tendo como protagonista a própria personagem da vida

⁶ A morna, género musical e dançante de Cabo Verde, foi reconhecida Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO. Disponível em: <https://www.wort.lu/pt/cultura/morna-elevada-a-patrim-nio-da-humanidade-e-merito-dos-musicos-cabo-verdianos-5dc596c6da2cc1784e34f5e4>

⁷ ['Alto Cutelo', de Renato Cardoso - Esquina do Tempo \(sapo.pt\)](#)

⁸ O batuque é um género musical do povo cabo-verdiano, vertido das culturas das tribos africanas, é normalmente uma arte representada por mulheres.

⁹ A independência de Cabo Verde foi no ano de 1975.

¹⁰ O grupo musical de Cabo Verde, nasceu em março de 1985

¹¹ Cantora cabo-verdiana, em 1996 gravou seu primeiro álbum de sucesso internacional

real, a longa-metragem lhe rendeu o prêmio Leopardo de Ouro¹², não sendo um caso isolado, o realizador também português Francisco Manso, leva aos cinemas no ano de 2018 a história do livro “Os Dois Irmãos” obra do escritor Cabo-verdiano Germano Almeida, que baseada em histórias verídicas de um cabo-verdiano (André) migrante em Lisboa que recebe carta do próprio pai contando do envolvimento de sua mulher com o irmão (João) em Cabo Verde, e mais tarde com o regresso, o personagem emigrante envolve-se no assassinato do irmão.

Contudo, leva-nos a crer que a emigração acompanhou a história e a evolução de Cabo Verde desde sempre, não é possível olhar para esta sociedade e não deparar com esse fenómeno que se faz presente em vários domínios, nomeadamente sociocultural.

1.3.2. Na economia: as remessas

Não só no imaginário, mas também na economia e na política de Cabo Verde a sua notoriedade é observada. O migrante tem dado enormes contributos que permitiram o desenvolvimento económico de Cabo Verde, mais corretamente, estamos a falar das remessas¹³.

As remessas apresentam a vantajosa peculiaridade de serem os mais previsíveis e estáveis de todos os fluxos de financiamento externo da economia cabo-verdiana. Além disso, são fatores eficazes de transformação social. A mobilidade acelera a mudança material e simbólica no interior da família, geralmente no sentido de mais igualdade entre os géneros e mais oportunidades para todos os seus membros. (Tolentino et al., 2008, p.195)

Os dados estatísticos do Censo 2010, realizado pela INE.CV ¹⁴ apontaram a importância das remessas como sendo um fator preponderante na inserção da economia cabo-verdiana na escala economia mundial e na subsistência das famílias. “As remessas dos

¹² Locarno Festival é um festival de cinema que ocorre anualmente na cidade de Locarno (Suíça italiana) desde 1946. O principal prémio é o Leopardo d'oro (Leopardo de Ouro) e é atribuído à categoria de Melhor Filme. Outros prémios incluem o Leopardo de Honra para a carreira dos realizadores e o Prix the Public UBS para a escolha do público.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Festival_Internacional_de_Cinema_de_Locarno

¹³ Dados oficiais sobre as remessas podem ser encontrados no site do Banco de Cabo Verde.

¹⁴ A Missão do Instituto Nacional de Estatística é produzir e difundir, de forma eficiente, informação estatística oficial de qualidade [fiável, atual e pontual]. Disponível em: <http://ine.cv/quem-somos/#1554813136112-1d36e79e-3d88>

emigrantes constituem um importantíssimo contributo para o rendimento das famílias em Cabo Verde, fazendo com que um elevado número de famílias cabo-verdianas se situem, apenas por causa desses recursos, acima do limiar da pobreza” (censo 2010, p.18). Informações recentes sobre as remessas dos emigrantes é constantemente divulgada em *sites* de notícias daquele país, como por exemplo o site Expresso das Ilhas¹⁵, no dia 7 agosto de 2019, noticiou-se sobre a quantia enviada das remessas do ano de 2018 “durante todo o ano de 2018, as remessas Cabo-verdianas ultrapassaram os 19.195 milhões de escudos, uma subida de 6% face a 2017, com Portugal a liderar, representando cerca de 30% do total, equivalente a 5.675 milhões de escudos”.

Um outro site (internacional) Sapo Notícias¹⁶ destacou notícias desse género, no dia 31 julho de 2019, além de apontar a quantia das remessas, também fez menção aos principais países com grandes comunidades de cabo-verdianos que mais contribuem nos envios das remessas “Cabo Verde é, de facto, um dos países que mais depende financeiramente das remessas dos seus emigrantes, residentes em Portugal, França, Holanda ou nos Estados Unidos da América”. Os *sites* além de informar acerca do estado económico do país em questão, também salientaram a importância dessas remessas para a subsistência das famílias e o seu papel fundamental no desenvolvimento de Cabo Verde.

1.3.3. Na política: 11^o Ilha

Aponta-se existir quinhentos mil habitantes residentes em Cabo Verde e mais de um milhão na diáspora (Henrique, 2015), esta diáspora¹⁷ por ser mais numerosa do que os residentes em Cabo Verde tende a ser uma comunidade muito importante na economia e na política do referido país, então, há uma certa preocupação em desenvolver mecanismos de comunicação e informação que permitam cada vez mais um maior e melhor envolvimento. Devido a necessidade de acompanhar e de dar assistências às comunidades no exterior, o governo de Cabo Verde tem apostado fortemente na criação de embaixadas e

¹⁵ O Expresso das Ilhas online é um jornal de informação, independente dos poderes político e económico. Disponível em: <https://expressodasilhas.cv/info/estatuto-editorial>

¹⁶ O Sapo.pt é uma publicação eletrónica, acessível através do endereço www.sapo.pt, com atualização permanente, que disponibiliza notícias e outras informações úteis. Disponível em: <https://www.sapo.pt/estatuto-editorial>

¹⁷ Ler mais sobre a política externa (Cardoso, Kátia - Diáspora: A (Décima) Primeira Ilha de Cabo Verde. A Relação entre a Emigração e a Política Externa Cabo-verdiana. Lisboa: ISCTE, 2004. Tese 123 de Mestrado em Estudos Africanos, Desenvolvimento Social e Económico em África).

consulados em vários países¹⁸, é como está descrito no site embassypages.com “Atualmente, Cabo Verde mantém 15 embaixadas no exterior, além de 49 consulados e representações adicionais. A capital de Cabo Verde, Praia, abriga 14 embaixadas, e, adicionalmente, existem 27 consulados e umas representações adicionais em Cabo Verde.” Se analisarmos os países que têm estas delegações podemos ver que são os que têm as maiores comunidades de cabo-verdianos.

O uso das tecnologias é também um outro mecanismo que se tem tornado num aliado na aproximação de Cabo Verde com a sua diáspora, observando as últimas eleições legislativas¹⁹ realizadas em Cabo Verde, podemos ver que pela primeira vez deu-se um grande uso às redes sociais digitais, mas concretamente do Facebook, tal uso facilitou o trabalho das comissões eleitorais e dos próprios candidatos nas suas comunicações, tanto com a população residente no país como também com a comunidade residente no exterior. “Cabo Verde conta com um elevado número de emigrantes, o que legitima a preocupação em aumentar a circulação de informação na diáspora através da internet, facilitando assim o trabalho das comissões responsáveis pelas campanhas eleitorais no estrangeiro” (Alves, 2015, p.2).

A diáspora cabo-verdiana por causa da sua notável influência à política e outras áreas é muitas vezes citada como sendo a 11^o ilha de Cabo Verde, para melhor entender essa menção e fazer comparações, apresentamos as figuras 2 e 3 abaixo, retirados do site da Comissão Nacional de Estatísticas de Cabo Verde – CNE.

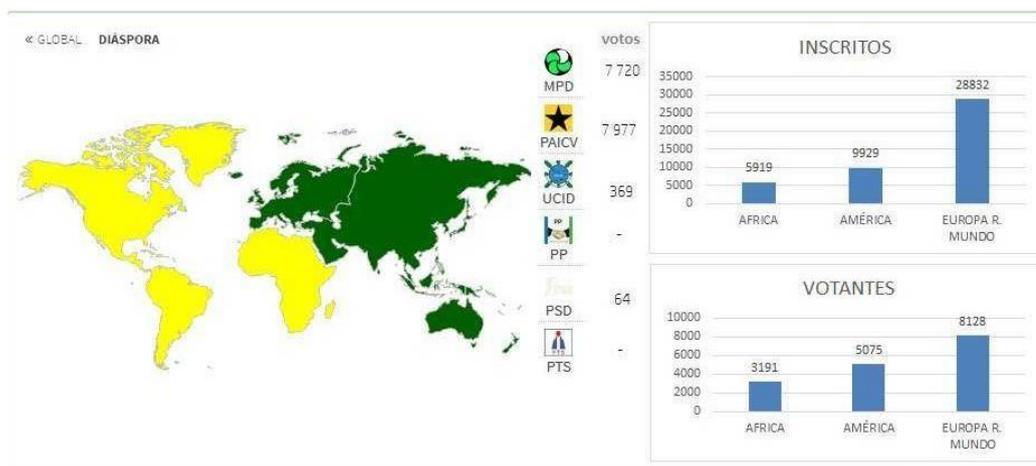


Figura 2- votos da diáspora da eleição legislativas de 2016

¹⁸ Os países com embaixadas e consulados de Cabo Verde estão disponibilizados para consultas na fonte: https://www.embassypages.com/caboverde_pt

¹⁹ As últimas eleições legislativas e presidências realizadas em Cabo Verde aconteceram no ano de 2016

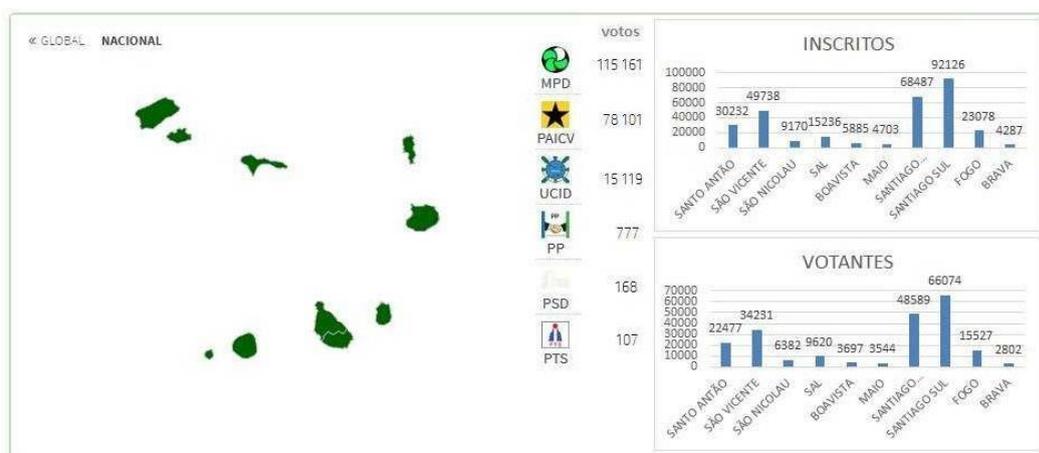


Figura 3 - Votos nacionais (em Cabo Verde) da eleição legislativas de 2016

Fonte: CNE

A figura 1 mostra os resultados das eleições legislativas de 2016 nas diásporas Cabo-verdianas, apesar do número de abstenção ser muito maior do que dos votantes, ela ainda é muito expressiva, porque se somados todos os resultados obtidos de África, América, Europa e resto do mundo consegue-se um total de 16.394 votos, e este resultado conquistado na diáspora ultrapassa os resultados nacionais obtidos em algumas ilhas (Ver figura 2), Ou seja, a primeira ilha mais votada foi Santiago (114.663); seguidamente São Vicente (34.231) e Santo Antão (22.477); e em quarto lugar ficou a diáspora, ultrapassando então as restantes seis ilhas²⁰.

Contudo, tencionamos dizer que o contributo económico a partir do envio das remessas e a participação na política através de votos das comunidades no exterior, são as principais áreas de interferência direta da diáspora para com o país de origem.

A comunidade Cabo-verdiana em Portugal, como já vimos nos tópicos anteriores é muito expressiva, o que nos leva a imaginar em como ela está inserida em Portugal. Infelizmente, existem poucos estudos sobre esses aspetos, porém, trouxemos alguns dados do SEF que mostram as iniciativas do governo português para integrar os imigrantes, também, acrescentamos um estudo feito por uma pesquisadora da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito da realização de um projeto de mestrado sobre os emigrantes cabo-verdianos em Portugal.

²⁰ O arquipélago de Cabo verde é constituído por 10 ilhas, mas somente 9 são habitadas.

Tendo visto anteriormente um pouco daquilo que é a diáspora e a emigração cabo-verdiana em Portugal, então, é momento de debruçarmos um pouco sobre os processos migratórios, ou seja, nos procedimentos exigidos pelas entidades reguladoras das migrações. Adotamos 3 etapas que não podem faltar nas burocracias do processo migratório dos indivíduos que saem de Cabo Verde para estudar em Portugal, pois, é “obrigatoriamente” seguir esses passos.

1.4. Processo migratório

O processo migração obedece a um conjunto de normas burocráticas, tendo procedimentos intrincados, afinal a emigração consiste na saída de um país para viver num outro, e conseqüentemente, é indispensável a apresentação de um conjunto vasto de documentos pessoais junto das instituições que regulam as migrações. Quando se trata de emigração para estudos todos os procedimentos se tornam ainda mais complexos, porque além dos documentos para o pedido de visto é preciso que o interessado também esteja inscrito e matriculado numa escola no exterior e que tenha todas as condições admissíveis para estudar e viver naquele país estrangeiro.

Quando empregamos as expressões “processo migratório” nesta dissertação é para referirmos aos procedimentos exigidos a qualquer candidato cabo-verdiano a estudante em Portugal, esses procedimentos começam pela tentativa de se conseguir uma vaga numa instituição superior e depois para se matricular, é expeável reunir todas as documentações necessárias para posteriormente fazer o pedido de visto na embaixada de Portugal em Cabo Verde. Após a emigração referimos a 2 momentos, um primeiro momento que se relaciona com as documentações para regularizar-se nos Serviços Estrangeiros e Fronteira de Portugal, e o segundo momento dessa terminologia é para aludirmos de tudo que possa começar a envolver na vida desses indivíduos fora da terra de origem (Cabo Verde), que essencialmente engloba, os desafios para se adaptar e integrar numa nova sociedade e o desejo de se manter conectado com as pessoas que permaneceram na terra natal. Essa fase iremos dissertar a segunda parte do trabalho.

Uma vez que só pretendemos estudar o trajeto migratório dos estudantes cabo-verdianos no ensino superior em Portugal, então vamos limitar em abordar somente os processos tangíveis a esse grupo. Pois, os procedimentos não são iguais, para cada efeito tem o seu procedimento.

Quando se trata do pedido de visto de estudos, é essencial que se tenha em importância 3 etapas o que são de carácter obrigatória, a começar pela candidatura ao ensino superior que é indispensável ao requerente, e depois o pedido de visto tem que ser submetido na embaixada²¹, posteriormente, numa etapa mais avançada quando o candidato já está em Portugal e pronto para iniciar as atividades académicas, tem que regularizar a sua documentação no SEF. No tópico a seguir, elencamos os processos exigidos pelas entidades responsáveis de cada órgão, contendo as documentações e os possíveis constrangimentos (tabelas abaixo), 1^a - para candidatar ao ensino superior; 2^a - Para pedir visto para estudos; 3^a Para efetuar o pedido de residência.

1.4.1. 1^a etapa - Para candidatar ao ensino superior ²² em Portugal

É uma etapa onde o estudante deve procurar uma universidade para se candidatar e matricular, nesta primeira etapa o mais importante é obter uma carta de aceitação. Essa carta deve ser entregue no momento do pedido de visto.

Tabela 2 - Processo para candidatura ao ensino superior em Portugal

Fases	Procedimento
Candidatura	Através do protocolo da Camara municipal; Direção Geral do Ensino superior de Cabo Verde; ou ainda através do site da Universidade.
Documentação	Diploma autenticado e apostilado; documento de identificação; Curriculum Vitae; atestado médico, etc.
Aceitação	A carta de aceitação depende da vaga disponível; do pagamento da matrícula, inscrição e do adiantamento da propina.
Constrangimentos	A publicação dos resultados pode demorar, e conseqüentemente, resultar no atraso do início das aulas; valor do investimento não é devolvido mesmo que a embaixada não autorize o visto ao estudante.

Fonte: Elaboração própria

²¹ Tem casos em que o visto pode ser feito no centro comum de visto, mas quando se trata de visto de longa duração, por exemplo, para efeitos de formação de duração superior a 1 ano tem de ser na embaixada.

²² Informações retiradas de: https://www.ubi.pt/Sites/palop/pt/Pagina/candidaturas_internacionais

1.4.2. 2ª etapa - Para pedir visto para estudos²³

Este procedimento requer que o candidato tenha toda documentação para o pedido de visto. O pedido de visto em Cabo Verde pode ser feito no Centro Comum de Visto quando é para curta duração, mas quando é para estudos deve ser na embaixada, no qual é exigido mais documentos pessoais e de subsistência.

Tabela 3 - Processo para pedir visto

Procedimentos	
Documentação	<ul style="list-style-type: none"> • Cópia da mensagem de confirmação do agendamento do pedido de visto; • Documento de viagem (Passaporte); • Formulário de Autorizações; • Declaração de seleção de vistos de estudo e formação; • Formulário de pedido de visto; • Fotocópia do documento de viagem (Passaporte) e de identificação; • Fotocópia do título de residência em Cabo Verde; • Duas fotografias iguais tipo passe; • Certificado de Registo Criminal de Cabo Verde do(a) requerente; • Autorização para consulta do registo criminal português pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF); • Título de transporte (Reserva de passagem aérea) e seguro de viagem válido; • Certificado de habilitações literárias apostilado; • Declaração de admissão (declaração emitida pelo estabelecimento de ensino em Portugal a indicar que o(a) requerente foi admitido(a) ou preenche as condições de admissão; • Declaração da entidade de apoio Cabo-verdiana (caso a admissão se processe ao abrigo de um protocolo entre o estabelecimento de ensino português e uma entidade Cabo-verdiana); • Comprovativos da existência de meios de subsistência
Agendamento e entrega do pedido de visto	O agendamento deve ser feito on-line, depois de ter reunido toda a documentação; Para o pedido de visto deve dirigir-se para o posto no qual fez o agendamento, levando consigo toda a documentação previamente reunida e organizada conforme as indicações do consulado. Deve-se também proceder ao pagamento do pedido de visto (9.904\$00 aproximadamente 90€).
Resposta	A resposta do pedido de visto pode demorar 60 dias úteis, a comunicação é feita via emails.
Recorrer	Os requerentes que virem o seu pedido de visto recusado poderão recorrer da decisão para o posto consular nos 15 dias úteis a seguir à data da notificação de recusa.
Constrangimentos	Todo processo de pedido de visto é moroso e custoso, sendo que muitos estudantes saem de uma ilha para outra para fazer o pedido do visto. As chances para obter uma resposta favorável não é 100% e o valor investido não é reembolsado.

Fonte: Elaboração Própria

²³ Informações retiradas de: [Ensino Superior \(+ de 1 ano\) - Vistos de Estudo e Formação - Vistos - Embaixada de Portugal em Cabo Verde \(mne.gov.pt\)](http://mne.gov.pt)

1.4.3. 3ª Etapa – Para efetuar o pedido de residência²⁴

Nesta etapa o estudante já está em Portugal e precisa solicitar título de residência junto dos Serviços Estrangeiros e Fronteiras.

Tabela 4 - Processo de pedido de residência

Regulamento	
ART.º 91.º, N.º 2 – renovação de autorização de residência para efeitos de estudos do ensino superior	
Agendamento	O pedido de renovação de autorização de residência pode ser formulado através de plataforma eletrónica. É entregue presencialmente, com os documentos impressos e assinado pelo próprio requerente
Documentação	<ul style="list-style-type: none"> • Duas fotografias iguais, tipo passe, a cores e fundo liso, atualizadas e com boas condições de identificação (caso o agendamento se realize no posto de atendimento do SEF em Odivelas, Aveiro ou Braga); • Título de Residência válido ou caducado até 6 meses; • Passaporte ou outro documento de viagem válido; • Comprovativo dos meios de subsistência; • Comprovativo de que dispõe de alojamento; • Autorização para consulta do registo criminal Português pelo SEF; • Comprovativo da situação fiscal e perante a segurança social regularizadas, quando o requerente tenha comunicado o exercício de atividade profissional, junto com declaração de rendimentos; • Documento de matrícula em estabelecimento de ensino superior; • Comprovativo do pagamento das propinas exigidas pelo estabelecimento de ensino superior se aplicável a atestar por meio de declaração da instituição de ensino; • Comprovativo da atividade escolar, a atestar por meio de declaração da instituição de ensino; • Seguro de saúde ou comprovativo de que se encontra abrangido pelo serviço nacional de saúde.
Constrangimentos	O atendimento costuma ser moroso; Devido a inúmeras pessoas que procuram em esse serviço, a data do agendamento nunca é próximo e muitas vezes só se consegue renovar o documento após vários meses de caducidade.

Fonte: Elaboração Própria

²⁴ Informações retiradas de: [Art.º 91.º, n.º 2 – Renovação de Autorização de residência para efeitos de estudos do ensino superior – Portal de Informação ao Imigrante \(sef.pt\)](#)

1.4.4. Integração – Ações do SEF

A integração dos imigrantes também depende da política do país de acolhimento. O principal órgão do governo português que trabalha diretamente nos assuntos relacionados com a migração é o Serviço de Emigração e Fronteira, abreviadamente designado por SEF.

Encontra-se prescrito no Relatório de Imigração, fronteiras e Asilo, 2018 que para melhor integrar os emigrantes em Portugal, no ano de 2018 o SEF apostou na implementação de um conjunto de serviços, visando o aprimoramento do relacionamento com os estrangeiros, tais serviços criados foram: 1. *Balcão único de serviços online* – uma das grandes vantagens deste serviço é a possibilidade de efetuar agendamentos online, contando que o atendimento presencial pode ser demorado por causa de inúmeros utentes que dirigem diariamente às instalações do SEF; 2. *Centro de contato SEF* - Este sendo um serviço que facilita o contato com estrangeiros em Portugal, ela está disponível em diversas idiomas, ficou registrado que 6.635 Cabo-verdianos usufruíram deste serviço; 3. *SEF em movimento* – sendo um programa destinado aos doentes, idosos e crianças, diminui situações de riscos, houve 42 beneficiários Cabo-Verdiano; 4. *SEF vai a escola* – este projeto promove a inclusão social, uma vez que, atua na “sensibilização” de jovens para continuação dos estudos, apesar de criado recentemente, já beneficiou 225 estudantes estrangeiro; 4. *Nova regulamentação* – atua na “simplificação administrativa” por exemplo a *startup visa*, tem a essência de atrair migrantes empreendedoras para Portugal.

Os imigrantes oriundos de Cabo Verde obtiveram auxílios em todos os serviços mencionados, tendo mais expressividade estatístico nos serviços 2 e 3 que estiveram atrás apenas do Brasil em números de beneficiados.

O bom relacionamento com as outras comunidades, o emprego e crescimento económico e a aproximação com o contexto de origem ajuda o emigrante a se integrar no país estrangeiro. Numa entrevista feita aos imigrantes cabo-verdianos na área metropolitana de Lisboa pela pesquisadora Sandra veiga (2012) mostrou que esta comunidade em Portugal já está integrado e já tem a sua identidade construída. Foram várias as questões feitas pela autora aos entrevistados, como por exemplo “quais os motivos da emigração?” examinando as respostas ficou descrita que o principal motivo se relaciona com questões financeiras, ou seja, foram movidos pelo desejo de trabalhar no estrangeiro e daí se sustentarem e ajudar financeiramente a família residente em Cabo Verde. Até aqueles que migraram para frequentar ensino superior acabaram por procurar emprego para financiar os estudos.

Outra questão também feita pela pesquisadora foi sobre o relacionamento desses imigrantes com os portugueses, a maioria das respostas apontaram como sendo um

relacionamento saudável, baseado no respeito. Quanto ao relacionamento com aqueles que permaneceram no país de origem, os inqueridos mostraram preocupados em estabelecer contatos tanto pelo telefone como também presencial nas visitas à Cabo Verde.

Com os tópicos abordados na primeira parte do trabalho, tiramos algumas ilações nas quais consideramos serem relevantes e capazes de instigar no leitor um entendimento das características e do contexto do nosso público de pesquisa, dito isto, vamos apresentar a seguir uma pequena apreciação dos expostos anteriormente.

- A diáspora cabo-verdiana em Portugal é em números muito expressiva, principalmente na área metropolitana de Lisboa, é de frisar que a maioria dessa população procura Portugal por motivos de estudos.
- Essa comunidade não esqueceu da sua terra natal, expressam frequentemente nas criações artísticas manifestações emocionais e afetivas. E ultimamente, a narrativa migratória deste povo tem inspirado também criações cinematográficas sobretudo para criadores portugueses, que com isso, percebemos de que se trata de uma comunidade “notada” não só por ser uma das maiores comunidades de estrangeiros residentes em Portugal, mas também pela sua história, desde o achamento das ilhas do arquipélago de Cabo Verde até os acontecimentos quotidianos.
- A migração tem resultado enormes contributos para o crescimento social e económico de Cabo Verde, a promoção deste empenhamento faz parte da estratégia do governo de Cabo Verde, uma vez que tem apostado em criar representações em vários países, sobretudo naquelas com grandes números de cabo-verdianos.
- A diáspora cabo-verdiana vem exercendo também um papel muito importante na política de Cabo Verde, embora entendemos que ainda há um percurso a percorrer até que se tenha mais votações da diáspora e menos abstenções.

Terminando as abordagens sobre a diáspora, a emigração Cabo-verdiana em Portugal e o processo migratório dos estudantes, vamos entrar na segunda subsecção. Esta parte do trabalho vai retratar primeiramente os media, elucidando um pouco a abordagem europeia da literacia mediática no ambiente digital. E para terminar a subsecção 2 é apresentado um pouco daquilo que é o uso das TICs e redes sociais sobretudo na diáspora cabo-verdiana em Portugal.

Subseção 2

2. Acesso e práticas mediáticas na Diáspora Cabo-verdiana

Media é “um meio através do qual as pessoas enviam e recebem informações” (Livesey, 2011). Segundo Manning (2014) os meios de comunicação estão divididos em duas fases diferentes, a primeira de transmissão onde a comunicação é centralizada a uma entidade, com por exemplo estação de rádio ou televisão. O *feedback* é extremamente limitado. E a segunda é a interativa, ela sucede o desenvolvimento das tecnologias digitais e móveis, sendo a interatividade o centro das novas funções mediáticas.

Partindo da ideia de que tecnologia de comunicação vem aperfeiçoando os seus meios e impulsionam novas formas de relacionamento humano, dispendo à sociedade vários mecanismos capazes de revolucionar a nossa forma de comunicar e de manter relações sociais. Então, atualmente é fulcral que a audiência tenha senso crítico, que consiga identificar as fontes das notícias e que saiba reconhecer nela a fiabilidade “importa considerar a reflexão e a aptidão para duvidar, de forma crítica, as capacidades participativas e a intrínseca ligação à cidadania, bem como aos media digitais, entre outros aspetos.” (Brites, 2019, p.86).

Esse conjunto de ferramentas que denominados de *media*, apesar de auxiliadora nos tempos atuais, também apresentam as suas complexidades. E por causa disso, que é preciso desenvolver capacidades auxiliaadoras no reconhecimento de comunicações e informações autênticas em meio a tantas outras “a alfabetização mediática, a educação para os media, é – na nossa opinião – a mais duradoura e eficaz arma contra a desinformação” (Lopes, 2019, p.152). É essencial a preparação das pessoas para o uso responsável das diversas técnicas e tecnologias de comunicação. “Há necessidade de alfabetizar para o uso das linguagens audiovisuais, da imprensa e digitais: domínio das técnicas de diagramação de jornal, manuseio de computador, criação de blogs, operação de filmadoras etc.” (Peruzzo, 2010, p. 5).

A Comissão das Comunidades Europeias para progredir com estudos no campo da literacia mediática, visando a evolução e o intercâmbio das boas práticas no ambiente digital, o definiu como “a capacidade de aceder aos media, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspetos dos media e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos” União Europeia, 2007. A abordagem europeia da literacia mediática no ambiente digital centrou-se essencialmente em três áreas:

- ✓ Comunicação comercial – neste contexto pretende-se oferecer ferramentas que lhes possibilitem desenvolver uma visão crítica, consciencializar para o conhecimento do regulamento, e encorajar investimentos nesta área.
- ✓ Obras audiovisuais – almeja auxiliar na criação e comercialização de cinematográficas a partir do uso das tecnologias digitais.
- ✓ Ambiente em linha – promover o entendimento das novas ferramentas e funcionalidades das tecnologias de comunicação no sentido de diminuir a desigualdade social através do domínio digital.

A Ofcom²⁵ considerou o aumento do uso da internet sobretudo no seio das famílias que têm crianças em casa, então no seu relatório sobre a alfabetização mediática infantil no Reino Unido, realizado em 2008, elenca três importantes capacidades a serem considerados, o acesso, entendimento e de criar comunicações (ver quadro abaixo).

Tabela 5- Alfabetização mediática

Capacidades	Envolve o quê?
Acesso	<ul style="list-style-type: none"> • aceitação de dispositivos de média; • volume e amplitude de uso.
Entendimento	<ul style="list-style-type: none"> • interesse e competência no uso dos recursos disponíveis em cada plataforma; • extensão e níveis de preocupação; • confiança na televisão e conteúdo online; • uso de controles de segurança de televisão e internet.
Criar	<ul style="list-style-type: none"> • confiança das pessoas em se envolver com conteúdo criativo; • interesse em realizar tarefas criativas, principalmente usando <i>sites</i> de redes sociais.

Fonte: Elaboração própria

A partir dos dados da ofcom, 2008

Ter conhecimento dos *media* é agora um requisito fundamental na sociedade contemporânea, isto deve-se a persistente evolução tecnológica. Não basta ter conhecimento dos *media* tradicional, é preciso também desenvolver capacidades que permitam a identificar, localizar, avaliar, organizar e criar, usar e comunicar, ou seja é presumível ser um literato da informação (Vieira, 2008, p.199). Do mesmo modo Lopes (2018) também caracterizou as capacidades de aceder, criar, avaliar e compreender como sendo as bases da literacia mediática: Aceder caracteriza-se pela relação entre a pessoa e a

²⁵ É o regulador dos serviços de comunicação que usamos e confiamos todos os dias

plataforma onde se procura a informação (livros, televisão, jornais impressos e online, rádio e internet); avaliar e compreender referem a capacidade de pensar, criticar e opinar enquanto consumidor da informação desejada; criar é a capacidade individual de cada pessoa em produzir algo. Neste contexto, é a sua capacidade de criar/gerar conteúdos que possam ser mediatizados, ou seja, avaliados positivamente por terceiros.

Os pontos anteriores são relevantes nesta dissertação porque mostra que para a utilização adequada dos *media* digital é preciso ter um conhecimento sobre as suas características e ferramentas. Para os universitários cabo-verdianos conseguirem através do uso mediático informações e esclarecimentos sobre universidades no exterior, a candidatura, pedido de vistos, etc. deverão possuir algum conhecimento desses meios e alguns domínios práticos.

Devido a falta de bibliografias que retratam a literacia mediática dos universitários cabo-verdianos vamos nos parágrafos a seguir trazer alguns elementos que mostram o uso das tecnologias de comunicação dessa diáspora em Portugal, as redes sociais mais utilizadas em Portugal e nos outros países, e por último as principais finalidades do uso do Facebook pelos jovens cabo-verdianos em Portugal.

2.1. Tecnologias de Informação e Comunicação

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) graças ao sistema de internet permitem as pessoas a possibilidade de entreter, informar e comunicar uns com os outros, para Aquino (2012, p.21) “Se antes essas tecnologias serviam apenas para distribuição de conteúdos mediáticos, hoje elas servem também para produção e partilha de conteúdo”. O progresso das TICs proporcionaram o surgimento das plataformas digitais conectadas, permitindo trocas de informações nunca pensada (Junior, 2009). A tecnologia constitui um fator de progresso, essas tecnologias englobam uma grande variedade de mecanismos que permitem efetuar comunicação (ver na figura abaixo²⁶).

²⁶<https://4.bp.blogspot.com/-3pp3Mp5iZpo/WFeuMPEagII/AAAAAAAAAag/ScfBEE9KIipseCANFLnwNYidD6VzydV21QCLcB/s1600/ict.png>

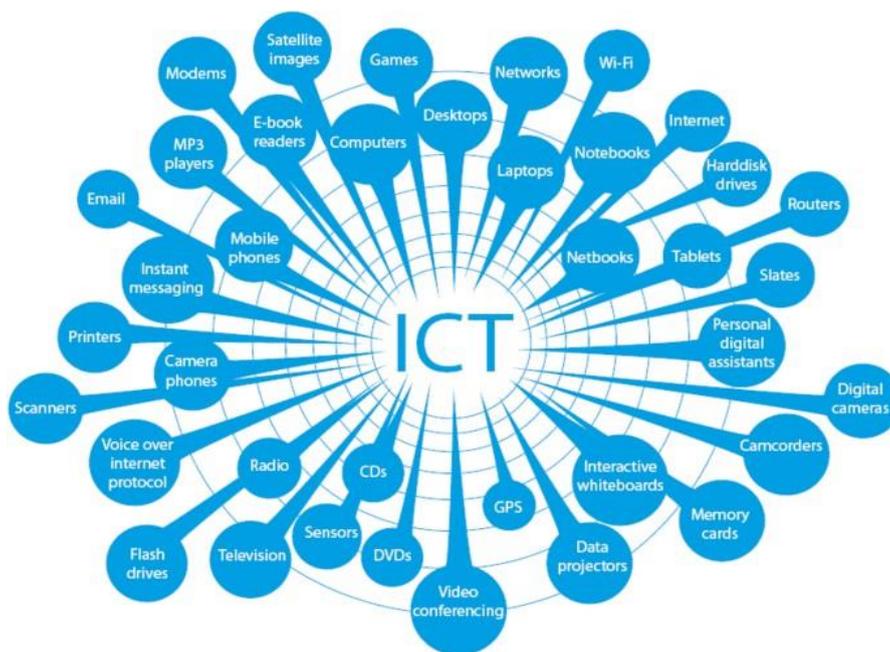


Figura 4- Tecnologias de Informações e Comunicações (TICs)

Retirado da internet

Cabe frisar que, as tecnologias digitais e ou, tecnologias de informação e comunicação devem ser usadas com inteligência para que se possa usufruir desses meios de comunicação da melhor maneira.

Internet é um fenómeno mundial presente em todas as sociedades atuais, não há como falar na atualidade sem referir a internet. O seu uso mundial faz constituir uma nova ideia de sociabilização “sociedade em rede” como é designado por Castells (2006, p.23) Ainda nesse contexto social, Kunsch explica que “o avanço tecnológico por que passam telecomunicações, rádio, imprensa, televisão, computadores e transmissão via satélite impele a sociedade a um novo comportamento e, conseqüentemente, a um novo processo comunicativo social, com inúmeras implicações técnicas, éticas e morais” (Kunsch, 2006, p. 137).

Há autores que entendem que há uma problemática no uso dos termos relacionados com as TICs e propõem nova denominação, para o mesmo assunto, como por exemplo Valentini e Kruckeberg (2012, p.4) “propomos a utilização provisória de media digital quando nos referimos às tecnologias de informação e comunicação que podem integrar diferentes aplicações, funções e produções de conteúdo. ao mesmo tempo, permitirá grande interatividade entre os usuários”. A interatividade crescente nesse tipo de meio deve-se às várias possibilidades que ele oferece. “As plataformas de media social dão aos usuários espaços ilimitado para armazenamento e muitas ferramentas para organizar, promover e

transmitir seus pensamentos, opiniões, comportamento e media para os outros.” (Manovich, 2008, p.232).

2.1.1. TICs & Diáspora cabo-verdiana

As TICs desempenham um papel muito importante para os imigrantes, pois, possibilita que se envolvem em conexões transnacionais. “A imagem tradicional do imigrante desenraizado está sendo substituída pela imagem de um imigrante conectado” (Sever, 2014, p.9). Num estudo sobre os usos sociais das TICs em dinâmicas de transnacionalismo e comunicação migrante em rede, apontam alguns motivos para o uso das TICs pela diáspora senegalesa no sul do Brasil: A manutenção de vínculos com familiares; o envio de remessas financeiras; a busca de informações para o projeto de migração; a consolidação de práticas comunicativas em redes de apoio ao fenômeno migratório; a articulação de organizações de caráter associativo, cultural e religioso (Brignol, 2015, p.106).

Mas como reporta a investigadora Rachel Mesquita (2019, p.10), na sua dissertação de mestrado onde analisa o uso das tecnologias por partes dos jovens migrantes portugueses em Paris,

A abordagem conjunta da diáspora e dos *media* não tem merecido especial atenção nos estudos da comunicação em Portugal, principalmente quando exclusivamente dos consumos e usos mediáticos dos novos emigrantes portugueses em França como objeto de estudo se trata, a única contribuição neste campo é a tese de doutoramento publicada por Manuel da Cunha (2009), ainda que seja especificamente sobre a receção da televisão. Viajando um pouco para fora de Portugal, existem diversos estudos exploratórios sobre os *media* e a migração, (Lee e Tse, 1994; Blanco, 1999; Diminescu, 2002; Aksoy e Robins, 2003; Wong, 2003; Hiller e Franz, 2004; Wenjing, 2005; Vertovec, 2004; Georgiou, 2006; Proulx, 2006; Karim, 2006; Ramirez, 2007; Andersson, 2008; Cogo, 2012; Moon and Park, 2007; Mainsah, 2009; Mattelart, 2009; Bérubé, 2009; Aoudia, 2009; Concepción, 2015; Raynaud, 2011).

Sobre a realidade cabo-verdiana a questão não obteve nenhuma atenção. Da apurada revisão bibliográfica efetuada não registamos investigações que abordem o uso das ferramentas comunicativas nos processos migratórios. Atendendo a estas evidências o nosso estudo é claramente de natureza exploratória. Partiremos das aproximações que foram refletindo possíveis relações entre as TICs e outros processos migratórios, registados em outras comunidades diaspóricas. Para os autores Góis e Marquês (2008) a globalização

e o desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação estabelecem o elo entre a diáspora e aqueles que permaneceram no arquipélago de origem. eles descreveram as práticas transnacionais dessa diáspora em diversas esferas a partir do uso das TICs.

1. Uso político - envio de mensagens aos potenciais eleitores;
2. Uso cultural - criação de blogs dedicados à música do arquipélago de origem;
3. Uso económico - realização de contactos comerciais;
4. Uso social - uso da internet para a manutenção de contacto entre as famílias emigradas.

Segundo o estudo de 2014 realizado pela ERC (Entidade Reguladora para Comunicação Social) sobre os públicos e a comunicação social. Mostrou que tanto em Portugal como em mais de 10 países²⁷ o Facebook é a rede social mais usada, frisando ainda que essa rede social é a mais usada em Portugal do que nos restantes participantes da pesquisa. O Youtube apresenta-se como a segunda rede social mais utilizada em todos os países.

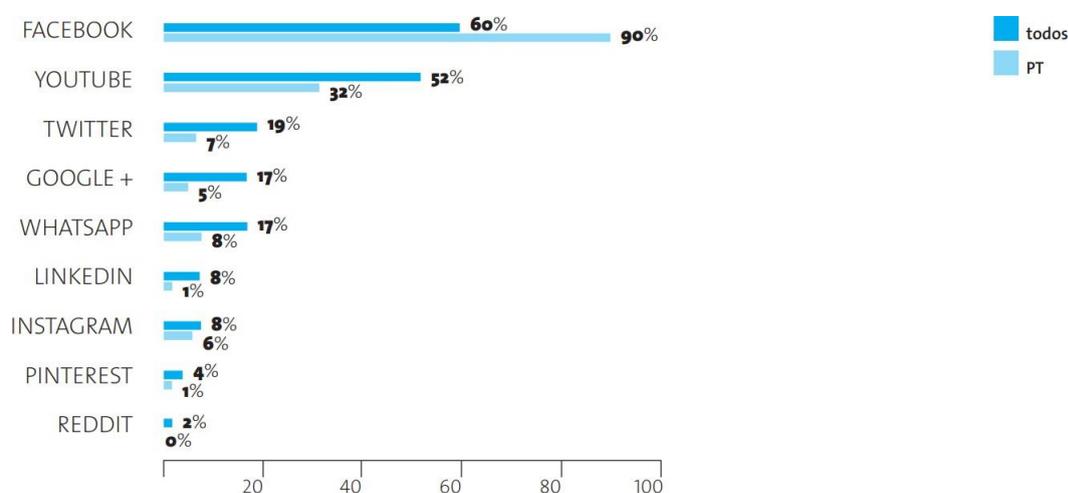


Figura 5 - Redes sociais mais utilizadas em Portugal e nos outros países

Fonte: ERC

²⁷ Os países analisados foram Portugal, EUA, Reino Unido, Alemanha, França, Dinamarca, Finlândia, Espanha, Itália, Brasil e Japão.

Dando continuidade ao quesito redes sociais, num estudo exploratório, tendo como amostra 100 indivíduos, com idade maioritariamente entre os 20 a 34 anos, pelo qual foi desenvolvido em torno de uma rede cabo-verdiana no Facebook, mostrou que esses indivíduos usam de maneira muito expressiva as redes sociais, sobretudo o Facebook (Furtado, C. 2014). E para entendermos esse uso trouxemos abaixo uma figura do supramencionado estudo, que ilustra as finalidades do uso das redes sociais por parte desses jovens cabo-verdianos residentes em Portugal.

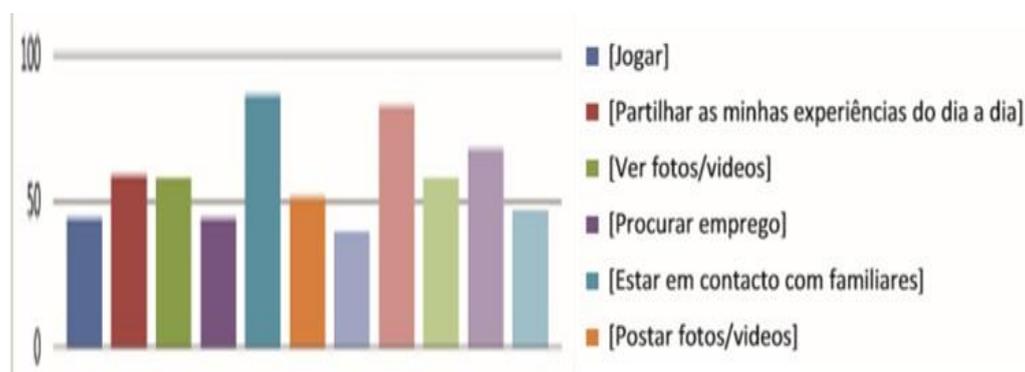


Figura 6- finalidade de utilização das redes sociais

Retirado da dissertação de mestrado de Furtado, C. 2014, p.104

Podemos observar (figura 2) as seis principais finalidades do uso das redes sociais por esses jovens, sendo com principal destaque para o desígnio de estar em contato com familiares. A utilização do Facebook pelo jovens demonstram diferentes finalidades do uso, variando das necessidades de cada grupo de pessoas, como por exemplo, numa pesquisa feita no Brasil sobre “Questões do consumo mediático” no 40º Congresso da Intercom²⁸ no qual participaram dez jovens com idade entre 18 e 24 anos, mostrou que quando a questão é “humor” a plataforma mais usada pelos jovens é o Facebook, e não só para divertimento, mas também a plataforma é usada para procurar notícias, divulgação de eventos e partilhas de informações. (Intercom 2017:14)

²⁸ Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

SEÇÃO II

Metodologias para o estudo do uso dos *media* e Redes sociais no processo migratório dos estudantes da diáspora cabo-verdiana.

*A ciência é um modo de
compreender e analisar
o mundo empírico*

Cervo e Bervian (2002, p. 16).

Esta segunda parte da dissertação, tem como finalidade explicar todo plano metodológico desenvolvido durante esta investigação, e seguidamente, apresentar os resultados da investigação.

A metodologia deve ser bem desenvolvida para que os objetivos do trabalho possam ser alcançados e para que os problemas do tema abordado possam ser respondidos. Para Gil (1991) a pesquisa nada mais é do que um procedimento racional e metódico que tem como principal objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

Iniciaremos esta seção explicando a metodologia e os métodos utilizados no nosso estudo, vamos essencialmente falar do que se trata a nossa pesquisa, o porquê de ter escolhido a temática “Universitários cabo-verdianos em Portugal; um estudo exploratório dos usos mediáticos digitais em contexto migratório”, e sobretudo iremos esmiuçar os caminhos percorridos. Ainda no “como?” iremos abordar o estudo exploratório, as técnicas de recolha de dados, justificando porque optamos pela história de vida como recurso ao recrutamento dos universitários numa estratégia de “bola de neve”.

Além disso, nesta primeira parte da segunda seção vamos falar de cada um dos indicadores do nosso modelo de análise, e finalmente, em seguida entraremos no capítulo de tratamento e análise dos dados.

Subseção 3

3. Metodologia usada

Este estudo tem na sua essência ajudar a conhecer uma faceta do fenómeno ainda pouco conhecida, que é dar a perceber o papel mediático digital no processo migratório dos estudantes universitários da diáspora Cabo-verdiana em Portugal.

Cientes da importância de se mostrar os caminhos da pesquisa, nesta etapa do trabalho preocupamos em explicar o mais detalhadamente possível, o que se quer investigar, porquê e como.

3.1. O que investigar?

O nosso estudo dos universitários cabo-verdianos em Portugal a partir dos usos mediáticos digitais em contexto migratório. É uma temática que carece de reflexão académica, poucas são as pesquisas existentes. O estudo mostrou que os media têm um papel fundamental no processo migratório, uma vez que contribuem para a integração no país de acolhimento, funcionando como auxílio na resolução de problemas, e também são essenciais para a manutenção de laços com o país de origem.

Com o estudo pretendemos responder a seguinte pergunta de partida: As redes sociais utilizadas pelos estudantes cabo-verdianos em diáspora conformam usos e sociabilidades diferenciadas do seu contexto de origem?

O Alvo no nosso estudo são estudantes cabo-verdianos que frequentam o ensino superior em Portugal, escolhemos estudar esse grupo porque é muito expressivo como destino migratório, como documentamos na primeira parte desta dissertação.

3.2. Porquê investigar?

A motivação para realizar este estudo partiu, primeiro, da minha experiência enquanto universitária cabo-verdiana na diáspora, e das dificuldades inerentes ao processo que passa de uma forma substantiva pela mudança e adaptação a um novo país e todo o processo burocrático que encerra; na “descodificação” dos documentos necessários para o pedido de visto de residência na embaixada de Portugal em Cabo Verde, e posteriormente, na solicitação de autorização de residência no SEF. A realidade migratória não é somente um processo administrativo, mas também um fenómeno com fortes implicações psicossociais, pela chegada a um novo contexto, a uma nova cultura. O processo é fortemente atravessado pela relação dual existente entre dois mundos, o de partida e o de

chegada. A mediação quotidiana é feita com recurso a uma intensiva utilização diária dos *medias* digitais e redes sociais, sobretudo na interação com os meus familiares e amigos que estão distantes. Partindo dessa minha experiência, surgiu então uma necessidade de conhecer melhor esta relação com as redes sociais e as motivações do seu uso a partir da trajetória migratória de jovens, desde o início da tomada decisão de emigrar até na face presente que se encontram.

A relevância desta investigação é também notada na sua possível contribuição para a área da comunicação, que apesar de haver diversas pesquisas a nível comunicacional, não registamos nenhuma que se debruçasse sobre o uso das ferramentas comunicativas na diáspora Cabo-verdiana em Portugal.

3.3. Como investigar?

Para realizar a parte empírica desta dissertação foi necessário desenvolver um guião de entrevista biográfico para que se consiga manter o foco na reconstrução do processo migratório. Para facilitar o contato com os 5 participantes recorremos ao uso da tecnologia²⁹, que no caso foi realizar vídeo chamadas através dos aplicativos Messenger e Zoom. Também a partir do nosso modelo de análise realizamos um pequeno questionário, com perguntas fechadas, que nos permitiram obter informações complementares (dados académicos, o tempo a residir em Portugal e os entes queridos que eles têm em Portugal e os que deixaram em Cabo Verde).

De maneira a deixar os participantes à vontade para se expressarem, as entrevistas foram realizadas na língua crioula, que a língua materna dos cabo-verdianos, e depois transcrevemos toda as entrevistas para o português que é a língua exigida para a apresentação desta dissertação. Cada entrevista demorou em média 50 minutos, porém, depois de transcrever a primeira entrevista houve a necessidade de desenvolver mais algumas questões.

²⁹ Por causa pandemia Covid-19, não nos é aconselhável estar em contato com as pessoas para que se invite o contágio, então o uso nas das tecnologias digitais nos foi crucial para o desenvolvimento da pesquisa.

Além do material em áudio e do transcrito com todas as perguntas e respostas, também fizemos uma síntese das entrevistas e compilamos todos os pontos-chaves para então podermos introduzir no anexo deste trabalho.

3.3.1. Um estudo exploratório

Através de uma abordagem exploratória realizamos o nosso estudo, no qual entrevistamos 5 estudantes da diáspora cabo-verdiana que estudam em universidades portuguesas. A nossa pesquisa é de caráter exploratório, porque o fenómeno a ser investigado é praticamente desconhecido, ou seja, existem poucas pesquisas que se relacionam diretamente com a nossa temática, e para atingirmos os nossos objetivos tivemos a necessidade de utilizar técnicas que nos permitam encontrar dados primários para análise. Temporini e Piovesan 1995, discutem os procedimentos metodológicos da pesquisa exploratória e estabelecem quatro etapas do processo, no intuito de facilitar a sua aplicação no campo da saúde pública. Para eles não existe um número exato de etapas para operacionalizar a pesquisa, é preciso avançar com a realização de tantas quantas até chegar à concessão de um instrumento estruturado e aplicável ao estudo pretendido, as etapas determinadas por eles foram: *1ª - entrevista em profundidade e não dirigidas*, oferece a máxima liberdade de expressão, a conversa realizada num campo descontraído, requer alguma experiência do pesquisador pois é expectável que se consiga controlar o rumo da conversa, é preciso evitar a indução de manifestação de ideias que não são do entrevistado e fazê-lo falar abertamente. Para auxiliar na concepção desta etapa, pode-se usar um roteiro com tópicos das conversas previamente desenvolvidas, este tipo de entrevista pode ser realizado com um correspondente ou em grupos de 3 a 6 pessoas. *2ª entrevista com questionário não estruturado ou semi-estruturado*, essa etapa é preciso um aprofundamento em perguntas mais específicas para o aperfeiçoamento dos dados, e para que se consiga obter novos conhecimentos. Nessa etapa deve-se observar se todos os aspectos das entrevistas estão claros, e se algo continuar omissos, há possibilidade de se repetir a primeira etapa. *3ª classificação do material obtido*, tem o intuito de aprimorar os resultados, aqui é possível rever e classificar os dados. *4ª elaboração do questionário estruturado*, neste último ponto é plausível aplicar o questionário à uma amostra, e a seguir deve-se fazer a revisão do questionário e aplicar-se, podendo também eliminar algumas questões pouco relevantes. No nosso estudo optamos por realizar o levantamento dos dados por via da entrevista biográfica, como iremos detalhar no ponto seguinte.

3.3.2. Técnica de recolha de dados: Histórias de vida

A técnica histórias de vida surgiu em 1918, este método preocupa fundamentalmente em estabelecer um vínculo entre o pesquisador e o sujeito (Silva, Barros, Nogueira, & Barros, 2007). O nosso relacionamento com os participantes da pesquisa começou sempre por um período inicial de “quebra gelo” de modo permitir empatia com os nossos interlocutores, de modo a permitir um ambiente descontraído para poderem relatar as suas vivências, “pensamos ser muito importante a relação de confiança que se estabelece entre entrevistado e entrevistador, sendo um momento mágico de exteriorização de sentimentos, emoções, angústias, mágoas” (Spindola, & Santos, 2003). Achamos estratégico retratar as informações recolhidas a partir da técnica Histórias de Vidas, pois, consiste num relato das experiências vividas, e é isso que queremos recolher dos participantes da nossa pesquisa, uma vez que têm a liberdade de narrar livremente as suas vivências.

A escolha da técnica histórias de vida como material primário desta investigação deu-se por causa da sua pertinência prática perante o fenómeno que se pretende estudar. Construímos uma História de vida parcial de cada participante, porque o nosso intuito não é construir o percurso desde a infância, mas somente de um período específico da vida deles, que gira em torno do momento que decidem continuar os estudos no estrangeiro até o momento presente da realização das entrevistas biográficas. Tanto o nosso questionário como o guia serviram para nos ajudar a controlar os relatos de modo a não perder o foco dos objetivos.

3.3.3. Relato de vida com recurso a estratégia da “bola-de-neve”

O fenómeno migratório está relacionado com o sentido de comunidade, ou seja, os migrantes constroem laços no país de chegada com os seus iguais (Anderson, 2012). Partindo desta evidência, seria pertinente usar a estratégia de bola-de-neve, isto é, entrevistar um individuo que depois indicava outro que partilha igual condição de migrantes, até encontrarmos o ponto de saturação. Sabemos que já está saturado quando começamos a perceber que as histórias se repetem, e que já não agregam informações novas, “as entrevistas vão sendo recolhidas e analisadas, a partir de um certo momento do projeto, há uma ideia de saturação, isto é, os diversos entrevistados começam a repetir ideias de posições” (Tinoco, 2004, p.5). Cabe frisar que tivemos a saturação dos dados na quarta entrevista.

A vantagem deste método é que utilizam “cadeias de referência”, por exemplo, após entrevistar um determinado indivíduo ele pode indicar um outro membro da população para ser entrevistado, assim é mais fácil chegar aos alvos da pesquisa do que quando é o investigador a localizá-los (Baldin & Munhoz, 2011), e deste modo conseguimos chegar nos nossos entrevistados.

3.3.4. Modelo de análise

Com o intuito de simplificarmos o nosso trabalho, criamos um modelo de análise no qual definimos as variáveis baseado nos objetivos do estudo “à elaboração dos conceitos chama-se conceptualização. Constitui uma das dimensões principais de construção do modelo da análise. De facto, sem ela é impossível imaginar um trabalho que não se torne um vago, impreciso e arbitrário” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p.109). O modelo abaixo está composto por um conceito principal, na qual se subdivide em 3 dimensões, e um conjunto de indicadores pertencentes a cada uma dessas dimensões, como discutimos na problematização desta dissertação.

Tabela 6- Modelo de Análise

CONCEITOS	DIMENSÕES	INDICADORES
Comunicação diaspórica	Acesso/ uso das redes sociais no processo inicial	Procura de informação para: Candidatura e pedido de visto; Contato com a diáspora; Acesso tecnológico; Motivação;
	<i>Medias/</i> redes sociais na integração dos estudantes em Portugal	Medias digitais e redes sociais no: Integração; Práticas e consumo; Uso das redes sociais;
	Comunicação e aproximação com o contexto de origem	Aproximação com a “terra natal”; Motivos; Tempo livre; Tipificação do trajeto migratório.

Fonte: Elaboração própria

O conceito de nosso modelo é a “comunicação diaspórica” que comporta três dimensões de análise 1- Acesso e Uso das redes sociais no processo inicial, os indicadores desta dimensão estão ligados a procura de informação e de esclarecimentos da candidatura

e do pedido de visto; no acesso tecnológico e na busca por contatos de pessoas que já passam pelo processo, 2- *Medias e redes sociais* na integração dos estudantes em Portugal, apontando os usos das redes sociais, a integração dos estudantes a partir de grupos on-line, e por último, 4- *Comunicação e aproximação com o contexto de origem*, que busca partilhar de informações do dia-a-dia com as pessoas da terra natal, tem também mais indicadores como os motivos do contato com a “terra natal”, a utilização dos medias e redes sociais digitais no tempo livre, e uma breve tipificação do trajeto migratório dos participantes.

4. Tratamento e análise de dados

Depois de coletar os dados é preciso tratar, para que se possa proporcionar uma leitura e entendimento. Para tratamento dos dados qualitativos foi necessário transcrever os relatos (ver anexos) das histórias narradas, para isso, contamos com o auxílio de um gravador de voz. Depois de transcrito começamos o processo da análise dos dados, que podem ser observados mais a diante neste trabalho. Começaremos agora por expor os dados gerais dos participantes para depois avançarmos com a análise dos seguintes dados: Motivação migratória; Procura de informação no processo migratório; Consumo tecnológico pelos estudantes cabo-verdianos em Portugal; Uso das redes sociais pelos estudantes na diáspora; Redes sociais/ medias digitais na integração dos estudantes; Integração a partir de grupos nas redes sociais; Práticas e consumo mediático antes e depois da emigração; Aproximação com o contexto de origem através das redes sociais digitais; Motivos do contato com “Terra Natal”; Utilização dos medias/ redes sociais no tempo livre; Tipificação do trajeto migratório e dos usos comunicativos.

4.1. Dados gerais dos participantes

Após efetuar encontro com um participante, era solicitado a indicação de um outro possível participante, que não fosse do mesmo curso, e preferencialmente, de outras universidades. Então, foi assim que chegamos a todos eles.

Integraram a nossa pesquisa 5 indivíduos de idade compreendida entre os 20 anos e os 33 anos, nas quais 3 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Todos os entrevistados são originários de diferentes localidades de Cabo Verde, sendo que 4 deles são da ilha de Santiago e 1 da ilha de São Vicente, e em Portugal residem em diferentes regiões: Lisboa, Bragança, Porto e Covilhã.

Tabela 7 - Dados gerais dos participantes

	ROSÂNGELA	EDILEIDE	JAILSON	CARLOS	SUELENE
IDADE	25 anos	20 anos	27 anos	24 anos	33 anos
SEXO	Feminino	Feminino	Masculino	Masculino	Feminino
RESIDÊNCIA EM CABO VERDE	Praia	Santa Catarina	São Miguel	São Domingos	Mindelo
RESIDÊNCIA ATUAL	Lisboa	Bragança	Porto	Covilhã	Lisboa
TEMPO A RESIDIR EM PORTUGAL	2 anos	2 anos	1 ano	4 anos	9 anos
OCUPAÇÃO	Trabalhadora e Estudante	Estudante	Trabalhador e Estudante	Estudante	Trabalhadora e Estudante

Fonte: Elaboração própria

O quadro acima está organizado pela ordem das entrevistas, ou seja, Rosângela foi a primeira a ser entrevistada e Suelene foi entrevistada em último lugar. Rosângela quando concluiu o primeiro ano do mestrado mudou-se para Lisboa para trabalhar e custear o estudo, ainda nos contou que tentou por várias vezes encontrar emprego na cidade da Covilhã próxima a sua Universidade e que não foi possível, então optou por mudar-se para Lisboa onde foi possível atingir esse objetivo. Jailson e Suelene também são trabalhadores de estudantes, só que nas mesmas cidades das suas respectivas Universidades.

Todos os participantes estavam a frequentar o ensino superior na ocasião das entrevistas.

Tabela 8 - Dados académicos dos participantes

	CURSO A FREQUENTAR EM PORTUGAL	GRAU	UNIVERSIDADE
ROSÂNGELA, 25 ANOS	Empreendedorismo e Criação de Empresas	Mestrado	Universidade da Beira Interior
EDILEIDE, 20 ANOS	Engenharia Alimentar	Licenciatura	Instituto Politécnico de Bragança
JAILSON, 27 ANOS	Gestão estratégico de Recursos Humanos	Mestrado	Instituto Universitário da Maia
CARLOS, 24 ANOS	Engenharia Civil	Licenciatura e mestrado integrado	Universidade da Beira Interior
SUELENE, 33 ANOS	Direito	Licenciatura	Universidade Autónoma de Lisboa

Fonte: Elaboração própria

Ter estudantes de diferentes instituições de ensino superior, e de vários lugares de Portugal serviu para enriquecer o nosso trabalho com diferentes experiências sobre o mesmo assunto, pois, além do nosso empenho em obter dados desses indivíduos no processo inicial de emigração, também tivemos o interesse em saber como é a vida pós-migratório desses estudantes, cientes de que quando mais diferenciarem-se em alguns aspetos mais histórias nos proporcionarão.

4.1.1. Resumo biográfico

HV1 - Rosângela tem 24 anos, é natural da Praia - Cabo Verde. Possui uma Licenciatura em Relações Públicas e Secretariado Executiva pela Universidade de Cabo Verde. Imigrou para Portugal em 2018, atualmente é estudante do 2º ano de Mestrado em Empreendedorismo e Criação de Empresas na Universidade Beira de Interior (UBI). No início quando chegou foi viver na Covilhã perto da universidade, depois de 1 ano resolveu mudar-se para Lisboa para procurar emprego e conseguir continuar a financiar a formação.

HV2 - Edileide tem 20 anos, é natural de Santa Catarina - Cabo Verde. Imigrou para Portugal em 2018 com o intuito de frequentar o curso de licenciatura em Engenharia Alimentar no Instituto Politécnico de Bragança, atualmente está no 3º ano do curso.

HV3 - Jailson tem 27 anos, é natural de São Miguel - Cabo Verde. Imigrou em 2019 para frequentar o curso de Mestrado em Gestão Estratégico de Recursos Humanos no Instituto Universitário da Maia (ISMAI), na cidade do Porto. Logo que chegou teve que procurar emprego porque viu que o custo de vida em Portugal era elevado.

HV4 - Carlos tem 24 anos, é natural de São Domingos - Cabo Verde. veio para Portugal em 2016 para frequentar o curso de Licenciaturas e Mestrado Integrado na Universidade da Beira Interior (UBI), na Covilhã. Recentemente participou do intercâmbio na Polónia no qual residiu durante 1 ano letivo.

HV5 - Suelene tem 33 anos, é natural de Mindelo - Cabo Verde. Chegou a Portugal no ano de 2011, veio com sonho de estudar, mas sem condição financeira teve de optar pelo trabalho, só depois de quanto anos imigrado é que começou a dar continuidade aos seus estudos, primeiramente, começou por fazer uma faculdade em Recursos Humanos, mas desistiu e iniciou um novo curso em Direito na Universidade Autónoma de Lisboa.

Estivemos a mostrar no início desta dissertação que Cabo Verde é um país de emigração, o quadro abaixo vem reforçar essa ideia, pois, todos os nossos participantes têm familiares a residir em Portugal, desde pais, tios, irmãos, sobrinhos e primos. Porém, a maioria dos seus familiares residem Cabo Verde.

Tabela 9- Entes queridos em Portugal Vs Cabo Verde

Em Portugal		Em Cabo Verde	
Mãe	2	Mãe	2
Pai		Pai	2
Marido/Esposa		Marido/Esposa	
Namorado(a)		Namorado(a)	1
Filho(s)		Filho(s)	
Avó(s)		Avó(s)	5
Tio(s)	5	Tio(s)	5
Irmãos	3	Irmãos	3
Sobrinho(s)	3	Sobrinho(s)	4
Primo(s)	5	Primo(s)	5
Amigos (muito próximos)	5	Amigos (muito próximos)	5
Outros	2	Outros	2

Fonte: elaboração própria

Disseram que o apoio financeiro para custear os estudos não vieram desses familiares que já estavam cá, mas daqueles estão em Cabo Verde.

“Eu sempre tive familiares cá em Portugal, mas quando cheguei não pude contar com o apoio deles, porque muitos deles simplesmente me viraram as costas, tive mais apoio de pessoas estranhas do que da minha própria família. Eu não precisava de apoio financeiro deles, mas pelo menos um pouco de consideração”.

(Jailson, M, 27 anos, 2º ciclo).

Assim como Jailson, Rosângela também não podia contar com apoio financeiro da família em Portugal, no entanto, ela teve apoio psicológico para continuar os estudos e trabalhar.

“A minha tia que é também minha madrinha é a família mais próxima o que eu tenho aqui, quando cheguei ela já vivia cá, mas não podia me ajudar muito porque ela tem uma filha com

problemas de saúde e tem outros filhos menores em Cabo Verde. Claro que ela me ajudou em alguns momentos, mas também sabia que eu tinha que trabalhar porque ela não conseguia me ajudar sempre.”

(Rosângela, F, 25 anos, 2º ciclo).

4.2. Motivação migratória

Assim como vimos na primeira parte desta dissertação, migrar envolve muitas questões, por isso decidimos questionar os estudantes sobre as motivações que tiveram para emigrarem.

“O que me motivou foi o meu interesse em continuar os estudos, e não ficar somente com a licenciatura. Sempre tive a ideia de fazer um mestrado fora de Cabo Verde, então, Portugal foi o primeiro país que me ocorreu como sendo mais fácil conseguir o visto de estudante.”

(Rosângela, F, 25 anos, 2º ciclo).

“As condições de ensino em Portugal são superiores. Em Cabo Verde o curso que eu desejava só tinha licenciatura não havia mestrado. Eu achava que no exterior era mais fácil conseguir uma bolsa de estudos. Também queria conhecer novos lugares”.

(Carlos, M, 24 anos, 1º ciclo).

“Primeiramente porque o ensino aqui é de melhor qualidade, e quando terminar não quero ficar parado, visto que, em Cabo Verde há falta de emprego. E também tenho como referência os meus tios que estudaram cá e que hoje estão bem de vida.”

(Edileide, F, 20 anos, 1º ciclo).

Não obstante dos motivos da Rosângela, do Carlos e da Edileide, Jailson também acredita que Portugal é um bom lugar para estudar, mas a “frustração” de não conseguir ingressar no mercado de trabalho em Cabo Verde foi o principal motor para continuar a investir na sua formação, só que desta vez fora do seu país de origem.

“Por questões de desafio, porque já se passavam dois anos que eu já tinha terminado a minha licenciatura e comecei a ficar stressado, tentei trabalhar por conta própria e fiz estágios profissionais, mas não consegui engrenar em nenhum projeto. Então decide sair fora do país para estudar, no intuito de conhecer novas realidades e ampliar o meu horizonte, mas sempre com a ideia de voltar e dar o meu contributo ao meu país”.

(Jailson, M, 27 anos, 2º ciclo).

Quando Suelene viajou para Portugal já tinha concluído o 12^o ano de escolaridade em Cabo Verde, de todos os entrevistados ela é a única que não veio inicialmente para os estudos, mas também veio com um sonho de realizar ensino superior.

“Minha mãe viu que seria muito complicado conseguir financiar os meus estudos e do meu irmão então ela me aconselhou a emigrar para trabalhar cá em Portugal e quiçá futuramente tentar estudar, não pensei 2 vezes, porque o meu sonho era mesmo estudar, mas quando emigrei não fui para estudar, mas sim para trabalhar”.

(Suelene, F, 33 anos, 1^o ciclo).

Todos eles migraram para Portugal motivados para a continuação dos estudos, porque acreditavam que em Portugal o ensino superior fosse de melhor qualidade, e havia a possibilidade de obter recurso financeiro para financiar a continuação da vida acadêmica, uma vez que há muito desemprego em Cabo Verde.

4.3. Procura de informação no processo migratório

Com ideia de migrar para continuar os estudos, e antes de ter as documentações necessária para obter visto, tentaram saber a partir de pessoas que já estavam imigradas sobre as condições de vida no estrangeiro, perguntaram essencialmente sobre o custo de vida

“Eu já tinha alguns familiares e amigos a residir aqui em Portugal, mas as perguntas que eu fazia para eles era sobretudo voltada ao custo de vida em Portugal. Em relação ao curso, contei com o auxílio da internet e de pessoas que estavam em Cabo Verde, pessoas essas que também estavam a tentar vir estudar, também tive informações de antigos estudantes que já tinham terminado a formação em Portugal e que na época já tinham regressado”

(Rosângela, F, 25 anos, 2^o ciclo).

“Sim, cheguei a perguntar alguns emigrantes. É sempre bom ter todas as informações antes mesmo de partir, na tentativa de saber e que te espera por aqui”

(Edileide, F, 20 anos, 1^o ciclo).

“Por acaso sim, cheguei a falar com várias pessoas. Nunca achei que aqui seria um mar de rosas, então entrei em contato com colegas que já estavam cá, tentei encontrar pessoas que pudessem

me receber e auxiliar na chegada, busquei informações sobre custo de vida, tentei saber sobre a possibilidade de emprego em algumas cidades mais a norte de Portugal. Através destas informações cheguei a conclusão de a cidade do Porto era o ideal para mim”

(Jailson, M, 27 anos, 2º ciclo).

“Cheguei a contatar, mas não aos estudantes da UBI porque lá eu não tinha ninguém para perguntar, então, falei com outras pessoas que estavam em Portugal”

(Carlos, M, 24 anos, 1º ciclo).

“Conversei com a minha mãe que naquela altura já era imigrante, as minhas tias também me deram todas as informações sobre o custo de vida e do emprego em Portugal, inclusive quando cheguei cá me ajudaram com tudo, principalmente, para ir ao SEF”

(Suelene, F, 33 anos, 1º ciclo).

Os meios utilizados para este tipo de contato foram as suas redes sociais, mais concretamente o Facebook e o Messenger.

“Facebook foi o principal meio que usei, porque temos mais o hábito de usar esta rede social em Cabo Verde. Também posso dizer que usei o WhatsApp, mas foi sobretudo o Facebook e o Messenger”

(Rosângela, F, 25 anos, 2º ciclo).

“Quase sempre foi através do Facebook Messenger, mas também usei o WhatsApp e o Instagram só que com menos frequência”

(Edileide, F, 20 anos, 1º ciclo).

“Para isso sempre utilizei redes sociais, principalmente o Messenger a partir do meu telemóvel”

(Jailson, M, 27 anos, 2º ciclo).

“Facebook e o Messenger, já existiam as outras redes sociais mas eu não se usava muito”

(Carlos, M, 24 anos, 1º ciclo).

“Eu já usava o Facebook, mas não lembro de ter usado para falar sobre o custo de vida em Portugal, para isso eu falava com a minha mãe através do telemóvel ou diretamente com ela quando ia nos visitar em Cabo Verde”

(Suelene, F, 33 anos, 1º ciclo).

Os equipamentos tecnológicos utilizados para contato com as pessoas emigradas foram: Telemóvel, computador e tablet.

A informação necessária e os esclarecimentos sobre os aspectos relevantes para a candidatura e o pedido de visto podem contribuir para o sucesso do candidato a estudante no exterior. Questionamos os participantes sobre os mecanismos utilizados na procura de informações.

Tabela 10- Procura de informações para candidatar

Procurar informação no site da instituição de ensino português	5
Instituições cabo-verdianas com protocolos com as instituições de ensino estrangeiros	2
Perguntar a outras pessoas que já passaram pelo processo através das redes sociais digitais	5
outros	0

Fonte: elaboração própria

O quadro acima mostra onde é procurado as informações para se candidatar ao ensino superior no estrangeiro, ficou evidente que além de procurar informações no site das instituições portuguesas, que eles ainda procuram informações nas pessoas que já passaram pelo processo. Dois dos entrevistados também procuraram nas instituições que têm protocolos com as instituições do ensino superior no estrangeiro para informarem-se.

Tabela 11- Procura de informações para pedir visto

Procurar informação no site da embaixada de Portugal em Cabo Verde	4
Pedir informação pessoalmente nas instalações da embaixada	0
Perguntar a outras pessoas que já passaram pelo processo através das redes sociais digitais	5
Outros	1

Fonte: elaboração própria

Podemos observar no quadro acima que todos os estudantes pediram informações sobre o visto de residências há outras pessoas que já tinham passado pelo processo, também foram procurar informações no site da embaixada de Portugal em Cabo Verde, e nenhum deles deslocaram até a instalações da embaixada para obter tais informações. Os 2 últimos quadros acima nos serviram para reforçar a importância dos meios tecnológicos de informação no processo migratório, mostra também que a partilha de informações entre os estudantes é prática recorrida nesse processo.

4.4. Consumo tecnológico pelos estudantes cabo-verdianos em Portugal

Todos os participantes da nossa entrevista vieram de Cabo Verde, já tinham acesso a meios tecnológicos de informação e comunicação, como por exemplo: telemóvel, computador, televisão, rádio e tablet. Chegando à Portugal tiveram a necessidade de comprar novos aparelhos ou de substituir os que já tinham por outros de melhor qualidade. Todos eles consideraram que esses equipamentos em Portugal são de melhor qualidade e a um preço mais baixo.

“Tem a facilidade de adquirir e fazer o pagamento a prestação, e isso já é uma vantagem para as pessoas que não tem condições de comprar a pronto pagamento. Assim foi o meu caso na aquisição do meu computador. Em relação ao telemóvel que é um meio que temos sempre por perto, considerando o preço e a qualidade em Portugal me faz acreditar que é bastante acessível, bem mais do que em Cabo Verde”

(Rosângela, F, 25 anos, 2º ciclo).

“O bom aqui é que se tem muitas variedades e podemos escolher de acordo com as nossas condições”

(Edileide, F, 20 anos, 1º ciclo).

“quando cheguei tive a necessidade de comprar um telemóvel e um computador novo. Acho que é bastante acessível”

(Carlos, M, 24 anos, 1º ciclo).

“Não tenho do que reclamar quanto ao nível da acessibilidade das TICs cá, porque consigo comprar as minhas coisas. Lembro-me de que quando estava em Cabo Verde era muito complicado conseguir essas tecnologias, o meu desejo era poder ter um computador ou tablet só para mim, sem precisar dividir com os meus primos e irmão”

(Suelene, F, 33 anos, 1º ciclo).

Jailson antes opinar sobre a acessibilidade das TICs em Portugal põe na “balança” todas as despesas que têm tido enquanto trabalhador e estudante. Para ele é um pouco mais complicado adquirir esses meios.

“Não é fácil a possibilidade de compra, imagina um jovem trabalhador-estudante com salário de 700 euros e que tenha despesas como renda, faculdade, luz, água, gás, internet, transporte e alimentação, torna-se muito complicado adquirir um bom computador, por exemplo”

(Jailson, M, 27 anos, 2º ciclo).

Uma mudança muito significativa que aconteceu com esses estudantes Cabo-verdianos na diáspora foi o consumo dos *medias*, antes da emigração todos eles consumiam muito a televisão e hoje em dia já não consomem os meios tradicionais. Analisando as entrevistas percebemos que essa mudança deve muito ao acesso à internet, pois, em Cabo Verde tinham o acesso à internet muito limitado e em Portugal têm o acesso mais amplo, por causa dos dados móveis e da rede de internet na escola, nos transportes, no trabalho e fixo em casa. Logo, começaram a explorar mais a internet deixando de lado os meios tradicionais.

“Acredito que hoje tendo internet ilimitado, um bom computador e telemóvel somos capazes de estabelecer qualquer tipo de comunicação e interação e não, necessariamente, estar ligado à TV que é um pouco limitado”

(Rosângela, F, 25 anos, 2º ciclo).

“Eu e os meus colegas optamos por não ter televisão em casa, para não perdermos o foco dos estudos. (...) não gosto de assistir TV, os meios tradicionais agora não me fazem falta”

(Edileide, F, 20 anos, 1º ciclo).

Diferentemente da Rosângela e da Edileide, Jailson gosta de assistir televisão, mas não tem uma TV em casa.

“Neste momento não assisto TV porque me mudei de apartamento. Preciso de uma televisão, infelizmente aqui não tenho ainda”

(Jailson, M, 27 anos, 2º ciclo).

Suelene também gosta de assistir televisão e quando assiste ela adora ver telenovelas, porém, não tem tempo porque ela trabalha de manhã e estuda à noite

“No fim de semana quando aparece um tempinho assisto um pouco as minhas telenovelas, mas, confesso que passo mais tempo no computador a estudar ou a ver séries”

(Suelene, F, 33 anos, 1º ciclo).

4.5. Uso das redes sociais pelos estudantes na diáspora

Num determinado momento da conversa, questionamos aos participantes quais são as redes sociais mais usadas por eles. As redes sociais apontadas por eles foram: Facebook, Instagram, Messenger, WhatsApp, LinkedIn, Viber, Tiktok, Snapchat e o Twitter. Sendo que todos têm perfil no Facebook, Instagram, Messenger e WhatsApp (ver tabela abaixo). Já o TikTok, Snapchat e Twitter são as redes sociais menos usadas por eles.

Tabela 12- Consumo das redes sociais pelos estudantes

<i>Redes sociais digitais</i>	<i>consumo</i>
<i>Facebook</i>	5
<i>Instagram</i>	5
<i>Messenger</i>	5
<i>WhatsApp</i>	5
<i>LinkedIn</i>	4
<i>Viber</i>	3
<i>TikTok</i>	1
<i>Snapchat</i>	1
<i>Twitter</i>	1

Fonte: elaboração própria

O quadro abaixo mostra os principais aplicativos e *web sites* utilizados por esses estudantes e distingue os motivos para cada uso. Como por exemplo o YouTube é utilizado para ajudar divertir e aprender novos conteúdos.

Tabela 13- Motivos do uso de Aplicativos/Web Sites pelos estudantes

<i>Aplicativos/Web Sites</i>	<i>Motivos do uso</i>
<i>YouTube</i>	Estudar; divertir; aprender
<i>Zoom</i>	Assistir aulas
<i>Google</i>	Estudar; pesquisar
<i>Moovit</i>	Pesquisar rotas e horário dos transportes
<i>Spotify</i>	Ouvir música; divertir
<i>Google maps</i>	Pesquisar lugares

Fonte: elaboração própria

“Youtube se tornou o mais importante para mim, porque descobri que pode ser usado não só como um meio de diversão como também como meio de aprendizagem”

(Rosângela, F, 25 anos, 2º ciclo).

“Uso bastante o google e o Youtube para trabalhos académicos”

(Jailson, M, 27 anos, 2º ciclo).

“Agora por causa do Covid 19 não temos aulas presenciais, somente online através do Zoom, por acaso é um aplicativo muito bom porque não trava”

(Suelene, F, 33 anos, 1º ciclo).

Regularizar a documentação nos Serviços de Emigrações e Fronteiras é muito importante, todos os estudantes que viajam para Portugal através o visto de residência para estudos tem a obrigação de recorrer as instalações do SEF com alguns documentos para se regularizar.

Tabela 14 - Procurar informações para se regularizar no SEF

Procurar informação no site do SEF	5
Pedir informação pessoalmente nas instalações do SEF	0
Perguntar a outras pessoas que já passaram pelo processo através das redes sociais digitais	4
Perguntar a outras pessoas que já passaram pelo processo pessoalmente	5
Outros	0

Fonte: elaboração própria

São vários os documentos exigidos, então, podem surgir algumas complicações. Contudo, podemos observar na tabela acima que os estudantes Cabo-verdianos procuraram informações tanto no site do SEF como também pediram informações às pessoas que já passaram pelo processo, sobre como proceder nesta etapa da migração.

4.5.1. Redes sociais/ *medias* digitais na integração dos estudantes

Integração é importante de na vida de um estudante depois que chega ao estrangeiro, por isso nós quisemos saber dos participantes a maneira como usaram os *medias* e as redes sociais digitais para se adaptarem e integrarem na sociedade portuguesa.

Depois que a Rosângela emigrou, ela tem utilizado as redes sociais e os aplicativos digitais em diversos contextos para facilitar o seu dia a dia

“As vezes numa simples conversa aparece-nos situação em que temos de recorrer a esses meios para compreender alguns aspetos culturais ou outra coisa qualquer. Em relação a deslocação aqui acho que devemos ter sempre os dados moveis e ter alguém mesmo que através do Facebook para nos dar as coordenadas até chegar nos lugares pretendidos, então considero os meios digitais como sendo um aliado muito importante e fundamental para realizar muitas coisas”

(Rosângela, F, 25 anos, 2º ciclo).

“Tudo é muito perto na Covilhã, então, no começo quando cheguei na cidade não precisei de aplicativos para conhecer nenhum lugar, mas para falar com os meus colegas de turma ou para me informar dos eventos que ocorriam na cidade eu usei e ainda uso muito as redes sociais e os *medias* digitais”

(Carlos, M, 24 anos, 1º ciclo).

Assim como o Carlos, a Edileide e o Jailson também usam esses meios para se aproximar dos colegas de turma

“Com os meus colegas de turma, quando não temos aulas, costumamos conversar através das redes sociais, temos um grupo no Facebook”

(Edileide, F, 20 anos, 1º ciclo).

“Na minha turma criamos um grupo para partilhar os assuntos académicos”

(Jailson, M, 27 anos, 2º ciclo).

Suelene não usou muito as redes sociais digitais para se integrar na sociedade portuguesa, porque segundo relatou quando emigrou ainda não se usava muito estes meios como é utilizado agora. Ela começou a trabalhar antes do estudo. Com os seus colegas do trabalho foi possível conhecer Portugal, também já tinha familiares imigrados que a ajudaram a ultrapassar as primeiras dificuldades.

4.5.2. Integração a partir de grupos nas redes sociais

Os participantes fazem parte de grupos online para partilhar informações, estão inseridos em grupos de estudantes cabo-verdianos, dos PALOP e da turma. Curiosamente, além de grupos académicos, os estudantes não indicaram fazerem parte de outros grupos com membros portugueses.

“Sou membro do JPD (jovens para democracia) e estou no grupo de estudantes de Cabo Verde na Covilhã”

(Rosângela, F, 25 anos, 2º ciclo).

“Normalmente costumo fazer parte de grupos que incluem tanto os estudantes na diáspora como também os que estão em Cabo Verde, pois, facilita a partilha de informações e do apoio mútuo. Também participo no grupo dos estudantes Africanos em Bragança”

(Edileide, F, 20 anos, 1º ciclo).

“Faço parte do grupo de líderes de estudantes no Porto e recentemente me fizeram convite para ser líder dos estudantes cabo-verdiano aqui em Portugal”

(Jailson, M, 27 anos, 2º ciclo).

“Sim, tem um grupo no Facebook chamado caloiros de CV, já faço parte do grupo desde antes da minha imigração até agora; também tem os grupos estudantes de Cabo Verde na Covilhã e o grupo dos PALOP”

(Carlos, M, 24 anos, 1º ciclo).

“Faço parte do grupo académico da minha escola”

(Suelene, F, 33 anos, 1º ciclo).

As finalidades dos grupos que esses estudantes fazem parte, segundo contam são maioritariamente para apoio a estudantes caloiros

“Esse grupo (JPD) surgiu dentro do contexto político, mas não tem o foco na política. A principal finalidade é apoiar os jovens recém-formados através das suas atividades”

(Rosângela, F, 25 anos, 2º ciclo).

“Transmitir mais informações e esclarecimentos para o pessoal que está aqui e os que estão noutros lugares, principalmente, para os que querem vir estudar e não têm todas as informações. Participando nestes grupos é uma forma de entrar em contato com pessoas certas, porque tem alunos de todas as escolas que nos podem auxiliar. Também é uma maneira de nos mantermos unidos, sendo que estamos num país estrangeiro e as coisas não são fáceis”

(Edileide, F, 20 anos, 1º ciclo).

“Fizemos algumas atividades, tais como distribuir cestas básicas, o grupo contou com o apoio da camara municipal, onde ajudamos os estudantes com a habitação, principalmente aqueles que estavam em situação de dívidas”

(Jailson, M, 27 anos, 2º ciclo).

“Todos esses grupos tem a finalidade de ajudar os estudantes, o grupo caloiros de CV apoia jovens que estão em Cabo Verde e que desejam continuar os estudos, dando todas as informações necessárias, e mesmo para aqueles que já estão em Portugal “recente” eles explicam todos os processos para legalização dos documentos no SEF”

(Carlos, M, 24 anos, 1º ciclo).

4.5.3. Práticas e consumo mediático antes e depois da emigração

A tabela abaixo apresenta respostas dos participantes a duas questões, a primeira é sobre as práticas mediáticas antes da emigração, no qual podemos ver que o Facebook era o principal meio utilizado e a sua principal finalidade era diversão, também pode-se observar que ocorria mais o consumo dos meios tradicionais, sobretudo a televisão. Não obstante, a segunda pergunta remetia para as novas práticas, no qual eles apontam a utilização de mais redes sociais no dia a dia, determinam essas ferramentas como mecanismos para aprendizagem. Atualmente, quase não consomem os meios tradicionais, pois, agora pode-se aceder através dos meios digitais.

Tabela 15 - Práticas mediáticas antes e da emigração

	Práticas antes da Emigração	Novas práticas
HV1	“Antes de emigrar usava muito o Facebook para conversar com as pessoas”	“Continuo a utilizar o Facebook, só que com menos frequência porque também comecei a utilizar muito o WhatsApp, porque o pessoal aqui usa muito para comunicar, principalmente no meio académico entre colegas, e também no trabalho. Por isso senti a necessidade de dar mais uso ao WhatsApp”
HV2	“Utilizava as redes sociais para comunicar e me divertir”	“Continuei a utilizar as redes sociais para comunicar com as pessoas, só que agora utilizo muito esses meios para fazer pesquisas e leituras”
HV3	“Fazia muitas publicações nas redes sociais. Eu usava os medias digitais mais para me divertir, também fazia muitas chamadas telefónicas”	“Agora faço mais pesquisas e leituras utilizando os meios digitais; também faço menos publicações no Facebook, no intuito de evitar exposições; E cada vez uso menos contatos telefónicos, agora falo com as pessoas por mensagens, Messenger e WhatsApp”
HV4	“Estava constantemente a aceder ao Facebook, ver partilhas de outras pessoas e conversava através do Messenger com as pessoas. Também tinha mais contato com os meios tradicionais”	“Continuei a utilizar as redes sociais, só que agora uso mais o Instagram de que Facebook. Deixei de usar os meios tradicionais”
H5	“Facebook era praticamente a única rede social ao meu alcance, eu gostava de assistir TV”	“Hoje tenho perfil em várias redes sociais digitais, através do meu telemóvel vejo a notícia nos jornais online, dificilmente vejo TV”

Fonte: elaboração própria

4.6. Aproximação com o contexto de origem através das redes sociais digitais

Procuramos saber dos participantes se há aproximação com o contexto de origem e como é estabelecida a comunicação com os familiares de entes queridos que ainda estão em Cabo Verde, as respostas indicaram que usam redes sociais. Todos eles contaram que mantêm ligação com a terra natal e que não pretendem de jeito algum abdicar tal relacionamento. Rosângela, Edileide e Jailson mantêm o contato diário

“Com familiares e amigos é quase diariamente, mas também tem aqueles grupos de pessoas que é ocasionalmente. As vezes sinto que estou um pouco desconectado com alguns deles, então tento acompanhar as suas publicações através do Facebook para me sentir mais próximo”

(Rosângela, F, 25 anos, 2º ciclo).

“Meu relacionamento com eles é diário e não posso perder”

(Edileide, F, 20 anos, 1º ciclo).

“Mantenho sempre a minha ligação com eles. Embora com fuso horário diferentes, mas para mim é muito importante manter o contato”

(Jailson, M, 27 anos, 2º ciclo).

Já o Carlos mantém o contato sempre aos fins de semana e a Suelene tem o contato um pouco mais demorado, mesmo assim tenta acompanhar os amigos pelas redes sociais

“Meu relacionamento com eles não é diário. Sempre que puder, maioria das vezes aos fins de semana”

(Carlos, M, 24 anos, 1º ciclo).

“A minha vontade era comunicar com eles todos os dias, mas infelizmente não consigo, tenho que dar prioridade ao trabalho e aos estudos, mas as vezes aos fins de semanas tento falar um pouco com eles. (...) mesmo na correria do dia a dia consigo acompanhar a vida deles através das redes sociais”

(Suelene, F, 33 anos, 1º ciclo).

O ponto de ligação que talvez seja o motivo pela qual a Suelene e o Carlos demoram um pouco mais para comunicar com as pessoas em Cabo Verde é porque ambos já têm mais tempo a residir fora de Cabo Verde quando comparados com os outros participantes da nossa pesquisa.

Perguntamos aos participantes quais são os meios que eles utilizam para comunicar com os familiares e entes queridos em Cabo Verde, as respostas foram todas elas direcionadas para as redes sociais, preferencialmente o Facebook e o Messenger.

Tabela 16- Meios utilizados no contato com entes queridos em Cabo Verde

<i>Meios utilizados</i>	
<i>Rosângela</i>	Facebook; Messenger; chamadas telefônicas
<i>Edileide</i>	Facebook; Messenger; WhatsApp
<i>Jailson</i>	Facebook; Messenger; Viber
<i>Carlos</i>	Messenger
<i>Suelene</i>	Facebook, Messenger

Fonte: elaboração própria

Rosângela é a única que além das redes sociais também usa os meios tradicionais para comunicar com a família residente em Cabo Verde, e ela explicou o motivo dessa utilização.

“Preferencialmente utilizo o Facebook para comunicar com os meus amigos e familiares mais jovens que tem acesso a esses meios, mas para comunicar com os meus avós tem de ser através de chamadas telefônicas porque eles não têm acesso a esses meios digitais”

(Rosângela, F, 25 anos, 2º ciclo).

4.6.1. Motivos do contato com “Terra Natal”

No mesmo contexto, também tencionávamos descobrir os motivos pelo qual utilizam essas redes sociais digitais para se comunicarem com os entes queridos que permaneceram na terra natal. Depois de analisarmos as respostas, chegou-se à conclusão de que a memória afetiva é um dos principais motivos.

“Manter laços afetivos com os meus familiares e amigos em Cabo Verde é para mim fundamental”

(Rosângela, F, 25 anos, 2º ciclo).

“Para manter o contato, preservar as amizades e para me sentir mais seguro. Falando com eles posso me desabafar, me encorajam a seguir em frente”

(Edileide, F, 20 anos, 1º ciclo).

“O meu motivo é gratidão e amizade, não posso esquecer as pessoas que sempre me apoiaram. E é importante manter a minha rede de amizade para quando tiver de regressar continuar com a boa convivência”

(Jailson, M, 27 anos, 2º ciclo).

“Família é vida. Sempre que falo com eles fico mais alegre, guardo boas recordações de quando estava junto deles”

(Carlos, M, 24 anos, 1º ciclo).

“Eles são tudo pra mim, eu sei que não tenho muito tempo livre, mas sempre que possível paro um pouco para falar com eles, recarrego as minhas energias e a minha avó sempre tem uma palavra boa para me dizer e me deixa mais determinada nos meus objetivos”

(Suelene, F, 33 anos, 1º ciclo).

Pedimos aos participantes que imaginassem as suas relações com os seus entes queridos que residem em Cabo Verde se não houvesse as redes sociais. Todos eles chegaram a um ponto em comum, de que sem as redes sociais digitais os seus relacionamentos seriam muito complexos e apontaram a praticidade e ao custo baixo como principais atratividades do uso desses meios.

“Acredito que para ter notícias dos familiares seria um processo longo e custoso, porque pagar chamadas telefónicas não é barata e é preciso disponibilidades para comprar cartões de chamadas internacionais. Se não fosse esses novos meios tecnológicos, acho que a minha comunicação com os meus familiares levaria meses e não seria diário”

(Rosângela, F, 25 anos, 2º ciclo).

Eles atribuíram a comunicação a partir das redes sociais um papel de grande importância, ou ainda, fundamental na manutenção do relacionamento com o contexto origem

“Tem um papel preponderante para estabelecer comunicação, porque por chamadas telefônicas são custosas e por cartas demora. Então, temos de aproveitar as redes sociais, não há mal nisso”

(Jailson, M, 27 anos, 2º ciclo).

“É uma grande ajuda para mim, também os tempos mudaram e ninguém está desposto a escrever cartas. Os novos meios são mais eficientes, ocupa menos tempo, mesmo agora se eu quiser posso me comunicar com eles”

(Carlos, M, 24 anos, 1º ciclo).

“Sendo que para mim é o principal meio para estabelecer relação com as pessoas distantes, então o seu papel é fundamental para manter um bom relacionamento”

(Rosângela, F, 25 anos, 2º ciclo).

Para os estudantes entrevistados a comunicação com os seus familiares que estão longe, entrar em contato com os costumes e ver os acontecimentos de Cabo Verde é o principal motivo de entrar diariamente nas redes sociais, porque se não fosse por isso não haveria tanta importância das redes sociais nas suas vidas

“Meu namorado vive em Cabo Verde, todos os dias conversamos pelo Messenger. (...) Se não fosse pelas pessoas que estão na minha terra eu não daria tanta importância as redes digitais”

(Rosângela, F, 25 anos, 2º ciclo).

“Eu não sou viciada nas redes sociais e nem nas mídias digitais ou tradicionais, mesmo assim tento entrar todos os dias no Facebook para ver publicações dos meus amigos que estão em Cabo Verde, sinto saudades das pessoas que eu lá deixei, se não fosse por isso, acredito que podia passar dias sem nem entrar no Facebook ou Messenger”

(Edileide, F, 20 anos, 1º ciclo).

Assim como os nossos entrevistados no momento se informar sobre os processos para candidatura a uma universidade e do pedido do visto pediram apoio a pessoas que já tinham passado pela experiência, hoje eles também são alvos dos futuros estudantes, que tem chegado neles a partir das suas redes sociais no intuito de obter as mesmas informações.

“Acredito que assim como tive a necessidade de me informar antes de vir de Cabo Verde, também outras pessoas sentem. Sendo que já estou aqui a algum tempo, então, veem em mim uma pessoa capaz de lhes auxiliar neste sentido. Tem ocorrido muitos casos de familiares ou amigos me perguntarem sobre condições de vida, estudos, trabalho, etc. pedem opinião e as vezes até para lhes ajudar a fazer uma candidatura para o ensino superior ou até fazer pagamento da inscrição. (...) Compreendo que quando se está em Cabo Verde é muito limitado a informações do ingresso numa Faculdade, recordo que no início da minha candidatura não sabia o que era *PayPal* e então foi muito difícil para mim avançar com a inscrição”

(Rosângela, F, 25 anos, 2º ciclo).

“Normalmente no início do ano letivo que me perguntam sobre a vida académica e dos procedimentos para o ingresso”

(Edileide, F, 20 anos, 1º ciclo).

“Muitas vezes já fui contactado e sempre tento fazer o máximo para ajudar”

(Carlos, M, 24 anos, 1º ciclo).

Jailson por ter passado por muitas dificuldades no início quando chegou a Portugal, então, faz de tudo para ajudar os novos estudantes

“Já recebi perguntas de alguns estudantes, e em parceria com alguns proprietários tento ajudá-los a encontrar quartos em preço acessível, porque sabemos que no começo é muito complicado e se não tivermos apoios não conseguimos superar as dificuldades. Digo isso baseando na minha experiência, foram muitas as dificuldades por falta de apoio por parte dos meus familiares cá residentes, mas fui bem acolhido pela proprietária do apartamento e pelos novos amigos que fiz. Não quero que outros estudantes passem por alguns problemas que passei, então vou ajudá-los”

(Jailson, M, 27 anos, 2º ciclo).

Suelene não é muito contactada quando comparada com os outros entrevistados, porque ela veio inicialmente para trabalhar e muitas pessoas não têm informação de que ela é estudante atualmente. Entretanto, ela conta que já houve situação em que ajudou uma pessoa a conseguir ingressar no ensino superior, ela usou da sua experiência para auxiliar essa pessoa

“Eu não compreendo, a pessoa que ajudei já estava cá em Portugal há algum tempo mas não tinha informações de como ingressar no ensino superior, então, tive a oportunidade de

auxiliar essa pessoa. (...) Também quando vou de férias em Cabo Verde muitas pessoas chegam até mim para perguntar sobre o custo de vida em Portugal”

(Suelene, F, 33 anos, 1º ciclo).

4.6.2. Utilização dos *medias*/ redes sociais no tempo livre

Sobre a ocupação nas horas vagas fizemos a seguinte pergunta aos estudantes que participaram da pesquisa “O que fazes no teu tempo livre?” as respostas das perguntas mostraram que há um grande uso das redes sociais nas horas vagas

“No meu tempo livre tento fazer coisas que gosto e que penso ter habilidades para tal, como por exemplo fazer tranças, ver tutoriais de penteados e culinária. Ultimamente tenho utilizado Youtube como canal de aprendizagem para vídeo aulas, também tenho acesso a Netflix e uso para entretenimento, raramente vejo telenovelas na TV e noticiários, utilizo plataformas para ouvir música e também faço atividade física. (...) sem as redes sociais acho que seria tortura total, até para crianças é complicado estar longe dos medias. Acho que precisamos deste momento de ligação com os medias mesmo que apenas TV”

(Rosângela, F, 25 anos, 2º ciclo).

“Ouvir música, ver fotos antigos que guardo no telemóvel, conversar com as pessoas que estão em cabo verde, e com os meus amigos que estão cá, vejo filmes e vídeos de humor no Youtube para passar o tempo”

(Edileide, F, 20 anos, 1º ciclo).

“Tenho pouco tempo livre porque sou trabalhador e estudante, somente aos domingos que tenho maior tempo livre, então tento estabelecer contato com os meus amigos e familiares estão em Cabo Verde”

(Jailson, M, 27 anos, 2º ciclo).

“Enquanto não levantar da cama estou no meu tempo livre, sempre que não tenho muito trabalho a fazer passo muito tempo deitado, as vezes vou ter com os meus amigos e também passo muito tempo nas redes sociais. Passo mais tempo no Youtube do que nas outras redes sociais. (...) O dia fica muito maçador se não fosse as redes sociais, se não tivesse era outra história, mas tendo é muito complicado estar sem. Principalmente, neste tempo de covid é muito bom ter esses meios. Tive uns tempos em intercambio na Polonia e sem os meus amigos, ainda bem que eu tinha redes sociais digitais e tradicionais para passar esse tempo todo que estivemos de quarentena”

(Carlos, M, 24 anos, 1º ciclo).

“Quando tenho tempo livre aproveito para descansar porque durante a semana tenho aulas e o meu trabalho, também aproveito para arrumar minha casa e organizar as minhas coisas. E como não gosto muito de sair aproveito o tempo para falar com as pessoas que eu gosto e que não os vejo pessoalmente, que são os meus familiares, principalmente a minha avó que está em Cabo Verde. Para isso uso as redes sociais Facebook, Messenger e o Viber”

(Suelene, F, 33 anos, 1º ciclo).

4.6.3. Tipificação do trajeto migratório e dos usos comunicativos

Baseando nos resultados da pesquisa podemos observar esses estudantes da diáspora cabo-verdiana em Portugal têm em comum alguns comportamentos relacionados com os usos comunicativos nos trajetos migratórios

Antes da emigração:

Através do Facebook e o Messenger procuram se informar com migrantes para saber do custo de vida e similarmente quando chegam a Portugal passam a informar outros futuros estudantes; O consumo da televisão é notado antes da emigração, tinham o acesso limitado a internet, e conseqüentemente, aos medias e redes sociais digitais.

- Durante o processo migratório:

A procura da informação nas redes sociais se iniciam no processo migratório. Os estudantes não deslocam até as instalações da Embaixada de Portugal em Cabo Verde para obter informações e esclarecimentos sobre o pedido de visto, para isso, acedem ao site e contatam pessoas que já passaram pelo processo para obter tais apoios.

- No estrangeiro:

O consumo dos meios tradicionais diminuíram drasticamente depois da emigração. Todos sentem a necessidade de manter laços afetivos com entes queridos em Cabo verde, e para isso utilizam as redes sociais digitais porque consideram esses meios baratos.

5. Considerações finais

O uso mediático pelos estudantes da diáspora Cabo-verdiana em Portugal pode ser observado durante todo o trajeto. Desde a fase inicial da emigração os jovens utilizaram muito esses meios para tomar as suas decisões, como por exemplo, para escolher a universidade, para fazer inscrição e matrícula, para ter informações do custo de vida, para conhecer melhor a sociedade portuguesa, e principalmente, para contatar pessoas que já tinha passado pelo processo. Para eles os relatos das experiências dos migrantes são extremamente importantes e fundamentais no momento de ponderar quais as decisões a serem tomadas.

Assim como Hiller e Franz (2004) mostram a necessidade do uso da internet e das redes sociais ao longo do trajeto migratório dos indivíduos, os participantes da nossa pesquisa também o apontam como sendo de grande utilidade. As práticas comunicacionais dos estudantes na diáspora Cabo-verdiana em Portugal no trajeto migratório é visivelmente voltava para relacionamento com o contexto de origem, “os avanços tecnológicos permitem encurtar distâncias, quebrando as barreiras físicas” (Rodrigues & Ferreira, 2014, p. 138), desenvolveram práticas transnacionais de comunicação, que envolvem vários meios digitais e todas ela para fomentar o bem-estar psicológico destes jovens que procuram o afeto das pessoas da mesma origem. Eles costumam não só ligar para os familiares e amigos em Cabo Verde, como também fazem questão de seguir o dia a dia dos entes queridos nas redes sociais, pois, nem sempre têm disponibilidade para iniciarem uma conversa, contudo deu para perceber a importância da evolução dos usos comunicativos no contexto diaspórico. A utilização dos medias tradicionais diminuíram, a televisão já foi o principal meio de entretenimento desses estudantes antes da migração, segundo os seus relatos o acesso as redes de internet em Cabo Verde são muito limitadas condicionando o uso digital.

Os estudantes sempre procuraram as Tecnologias de Informação e Comunicação, depois da emigração investiram sobretudo em computadores e telemóveis, consideraram o preço e a qualidade desses produtos em Portugal como mais vantajosos quando comparados com de Cabo Verde. O melhor acesso a rede de internet permitiu uma comunicação diária com os seus familiares e amigos que estão distantes. Este acesso facilitou também a adaptação à nova realidade desses migrantes pelo meio do conhecimento da cultura e de sociedade portuguesa, na deslocação facilitada pelos aplicativos como a *Google Maps* e a *moovit*.

Respondendo à pergunta de partida, “As redes sociais utilizadas pelos estudantes cabo-verdianos em diáspora conformam usos e sociabilidades diferenciadas do seu contexto de origem?” em Cabo Verde o uso das redes sociais era essencialmente destinado a momentos de descontração e a sua utilização não era intuitivamente para socialização, pois, eles estavam “em casa” os usos para comunicação diaspórica teve o grande desenvolvimento aquando do início do processo migratório, porque precisavam de referências do trajeto migratório. Já no contexto de diáspora os universitários projetaram o uso das redes sociais digitais para se manterem apegados as suas raízes, fizeram de um tudo para não perder laços afetivos com os entes queridos, mantiveram o uso diário do Facebook e do Messenger principalmente para se sociabilizarem com familiares distantes, começaram a dar cada vez mais uso para o Youtube, não só para diversão como também para aprendizagem, usaram as redes sociais para se integrarem em grupos que possibilitam contatos com outros académicos portugueses e dos PALOPs, esses contatos favoreceram na adaptação. Os meios utilizados pelos estudantes no processo migratório foram eficazes, a partir desses meios conseguiram ultrapassar todas as etapas do processo migratório, e ainda continuam a dar grandes uso instruindo futuros estudantes a seguir os mesmos passos através da comunicação diaspórica. Sendo assim podemos concluir que os usos são diferenciados.

A utilização da técnica histórias de vida nesta dissertação foi uma escolha acertada, nos permitiu um contato “íntimo” com os participantes, particularmente consegui enxergar nos outros alguns aspetos no qual me identifico, pois, também sou estudante cabo-verdiana. Foram várias as limitações para concluir este estudo que se acaba de apresentar, mas vamos falar um pouco daqueles que mais nos dificultaram nesta caminhada, primeiramente queremos realçar a falta de referências teóricas, tanto para dissertar sobre a diáspora Cabo-verdiana como para contextualizar a vida dos estudantes dessa comunidade em Portugal, porém, consideramos nobre este contributo que estamos a deixar para os próximos que decidam aventurar nesta trilha. Um segundo percalço, está diretamente ligado com a situação pandêmica que estamos a viver, estamos a falar da Covid 19, dificultou tanto o nosso trabalho que nos implicou na mudança de alguns aspetos do projeto desta dissertação. Contudo, foi possível alcançar os objetivos almejados.

A temática “Universitários cabo-verdianos em Portugal; um estudo exploratório dos usos mediáticos digitais em contexto migratório” pode ser mais aprofundada, principalmente, se englobar estudantes de todas as ilhas de Cabo Verde, pode-se também explorar com mais amplitude os consumos mediáticos através de uma análise comparativa com outras comunidades de migrantes em Portugal.

6. Referências

- Acioli, S. (2007). Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito. *Informação & Informação*, 12(1esp), 8-19. doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2007v12n1esp8>
- Alves, J. C. (2015). *A diáspora Cabo-verdiana em Portugal: Um novo modelo de participação política à distância*. (Dissertação de Mestrado. Instituto Universitário de Lisboa, Portugal). recuperado de: <https://repositorio.iscteul.pt/bitstream/10071/10363/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Completa%20Jenny%20Alves.pdf>
- Anderson, B. (2012). *Comunidades Imaginadas, Reflexões Sobre a Origem e a Expansão do Nacionalismo*. Edições 70.
- Aquino, M. (2011). Interatividade e participação em contexto de convergência mediática. p.21. In Ribeiro, J., Falcão, T., & Silva, T. (Orgs.). (2012), *Mídias Sociais: saberes e representações*. EDUFBA, Salvador.
- Baldin, N. & Munhoz, M. (2011). Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. *X congresso Nacional de Educação. EDUCERE*, pp. 330-341.
- Batalha, L. (2008). Cabo-verdianos em Portugal: “comunidade” e identidade, in *Comunidades(s) Cabo-verdiana(s): As Múltiplas faces da imigração Cabo-verdiana*, (1º ed.). Lisboa.
- Brignol, L. D. (2015). Usos sociais das TICs em dinâmicas de transnacionalismo e comunicação migrante em rede: uma aproximação à diáspora senegalesa no Sul do Brasil. *Comunicação Mídia e Consumo*. recuperado de https://www.researchgate.net/publication/286509999_Usos_sociais_das_TICs_em_dinamicas_de_transnacionalismo_e_comunicacao_migrante_em_rede_uma_aproximacao_a_diaspora_senegalesa_no_Sul_do_Brasil
- Brites, J. M. (2019). Investigación activa: Aprender haciendo. In book: *CompetenCia mediátiCa y digital: del aCCeso al empoderamento* (1º ed) Grupo Comunicar Ediciones.
- Cancian, J. (2007). O contexto da diáspora na construção da identidade cultural: a experiência do personagem José Viana, do romance "Sem Nome", de Helder Macedo. *Bocc. Ubi*.
- Carvalho, A. (2006). Sobre diáspora e emigração cabo-verdianas. *Via Atlântica*, nº 10, pp. 11-31. <https://doi.org/10.11606/va.voi10.50574>

- Castells, M. A. (2006). Sociedade em rede: do conhecimento à política. In: Castells, M.; Cardoso, G. (Org.). A sociedade em rede: do conhecimento a acção política. Lisboa: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, p.23.
- Cervo, A. & Bervian, P. (2002). Metodologia científica. 5. ed. São Paulo. recuperado de: <http://www.oecd.org/migration/mig/G20-migration-and-displacement-trends-and-policies-report-2019.pdf>
- Edwards, B. (2017). Os usos da diáspora. *Translatio*, n. 13, pp. 40-71.
- ERC (2015). públicos e consumos de média o consumo de notícias e as plataformas digitais em portugal e em mais dez países. Recuperado de: [ERC | Estudos e Publicações | Consumos de Media | Estudo Públicos e Consumos de Média](#)
- Évora, I. (2009). A diáspora Cabo-verdiana e a ideia de nação. *Centro de Estudos Sobre Africa e o Desenvolvimento*, USP, Brasil, pp. 1-9.
- Évora, I. (2010). A diáspora Cabo-verdiana: perceções e redefinições a partir do arquipélago. Congresso Ibérico de Estudos Africanos. CEA, ISCTE/IUL Lisboa, pp.4
- Ferreira, P. (2017). Migrações e Desenvolvimento. Publicado em: *COERENCIA.PT*, pp. 43-55.
- Furtado, C. 2014. A “representação de si” Estudo exploratório: Uma rede Cabo-verdiana no Facebook. Dissertação de Mestrado. Universidade católica - Faculdade de Ciências Sociais. p.104
- Gil, A. (1991). Projectos de Pesquisa. São Paulo: Atlas.
- Góis, P. & Marquês, J. (2008). Práticas Transnacionais dos Imigrantes Cabo-verdianos em Portugal. In Góis, Pedro (Coord.) - Comunidade(s) Cabo-verdiana(s): As múltiplas faces da imigração Cabo-verdiana. ACIDI, I.P.Lisboa.
- Góis, P. (2008). Entre Janus e Hydra de Lerna: As Múltiplas Faces dos Cabo-verdianos. Em Pedro Góis (Org), Comunidades(s) Cabo-verdiana(s): As Múltiplas faces da imigração Cabo-verdiana (1º ed.). Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.).
- Góis, P. (2019). Casa comum: migrações e desenvolvimento em Portugal. *Cáritas Portuguesa*, p.20.
- Gonçalves, C. (2016). Música de Cabo Verde: da independência aos dias de hoje. In Reis, B. (Coord.) - Radiografia Crioula: Um diagnóstico político e social de Cabo Verde. (1º ed.). Lisboa: Sílabas & Desafios, pp.215-225.
- Graça, A. (2013). Segunda geração de Cabo-verdianos na Europa e o reforço dos seus laços com Cabo Verde. Relatório Final de Consultoria. Recuperado de: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6482/1/A%20Gra%C3%A7a%20CV_SegGera%C3%A7%C3%B5es%20-%20FINAL.pdf

- Grassi, M. (2003). Cabo Verde pelo Mundo: o género na diáspora Cabo-verdiana, p. 34.
- Hall, S. (2003). Pensando a diáspora reflexões sobre a terra no exterior. In Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG, Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, pp. 25-53.
- Handerson, J. (2015). Diaspora. Sentidos sociais e mobilidades haitianas, Horizontes Antropológicos, pp. 51-78. URL:<http://journals.openedition.org/horizontes/848>
- Haythornthwaite, C. (2005). Sociais networks and Internet connectivity effects, Information, Communication & Society, nº8, p.127, DOI: 10.1080/13691180500146185.
- Hiller, H. & Franz T. (2004). New ties, old ties and lost ties: the use of the internet in diaspora, *New Media & Society*, nº 6, pp. 738-745.
- Junior, W. T. L. (2009). Mídia social conectada: produção colaborativa de informação de relevância. *Líbero*, São Paulo. v. 12, n. 24, pp. 95-106.
- Kunsch, M. (2006). Planejamento e Gestão estratégica de relações públicas nas organizações contemporâneas, p.127.
- Livesey, C. (2011). Defining the Mass Media. Sociology Central. Recuperado de: http://sociology.org.uk/notes/media_defined.pdf
- Lopes, P. (2018). Avaliação de competências de literacia mediática: instrumentos de recolha de informação e opções teórico metodológicas. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Lopes, P. (2019). Mentiras, pegadas e algoritmos: da necessidade de uma educação para os media. In Lopes, P. & Reis, B., Comunicação Digital: media, práticas e consumos. Lisboa: NIP-C@M & UAL. (pp. 137-156). <https://doi.org/10.26619/978-989-819187-8.88>
- Manning, J. (2014). Social media, definition, and classes of. In K. Harvey (Ed.), Encyclopedia of social media and politics. (pp. 1158-1162). Thousand Oaks, CA: Sage. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/290514612_Definition_and_Classes_of_Social_Media
- Manovich, L. (2008). Software takes command. Recuperado de: http://softwarestudies.com/softbook/manovich_softbook_11_20_2008.pdf
- Mesquita, R. (2019). Usos e consumos mediáticos na nova diáspora portuguesa: o caso dos emigrantes portugueses em Paris. Dissertação de Mestrado, Departamento das Ciências da Comunicação, Universidade Autónoma de Lisboa.
- OECD, ILO, IOM & UNHCR (2019). International Migration and Displacement Trends and Policies Report to the G20.

- Pereira, E. S. (2019). E-DIASPORA CABILA: notas sobre a migração conectada contemporânea. *Compós*, pp. 1-25.
- Pereira, S. Pereira, L. Pinto, M. (2011). Internet e Redes Sociais: Tudo que vem na rede é peixe? *EDUMEDIA*, p.7. recuperado de: <http://www.lasics.uminho.pt/edumedia/wp-content/uploads/2012/01/Redes-sociais.pdf>
- Peruzzo, C. (2010). “A comunicação nos movimentos sociais: exercício de um direito humano”. In: Diálogos de la comunicación, nº 82, setembro-dezembro. Recuperado de: [file:///C:/Users/anici/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/Dialnet-AComunicacaoNosMovimentosSociais-3728280%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/anici/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/Dialnet-AComunicacaoNosMovimentosSociais-3728280%20(1).pdf)
- Pinho, F. (2015). Redes sociais no recrutamento de imigrantes: teóricos de uma proposta de explicação Sociologia, *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Vol. XXIX, pp. 98-99.
- Reis, B., Dias, C., Sousa, J., Madeira, J. P., Lopes, P., & Tomé, V. (2019). Direitos Digitais: práticas e riscos de estudantes universitários do ensino público de Cabo Verde: relatório do inquérito. DOI <https://doi.org/10.26619/UAL-CC/WP2019>
- Rodrigues, T. & Ferreira, S. (2014). Portugal e a globalização das migrações. Desafios de segurança, *população e sociedade*, vol.22, p.138.
- Santos, J. (2008). Diáspora africana: paraíso perdido ou terra prometida, *SciELO*, pp. 181-194.
- Sever, R. (2014). ICT, Migrant Networks and Transnational Identity. In: Corbu, Nicoleta, Popescu-Jourdy, Dana, & Vlad, Tudor (eds.) Identity and Intercultural communication, Cambridge, Cambridge Scholar Publishing, pp. 652-667. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/269635858_ICT_Migrant_Networks_and_Transnational_Identity
- Silva, A. Barros, C. Nogueira, M. & Barros, V. (2007). “Conte-me sua história”: reflexões sobre o método de História de Vida. *Mosaico*, nº 1, pp. 25-35.
- Spindola, T. & Santos, R. (2003) Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?). USP.
- Temporini, A. & Piovesan, E. (1995). Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Rev Saúde pública*, nº 29, pp. 318-325.
- Tinoco, R. (2004). Histórias de vida: um método qualitativo de investigação. *Psicologia*, p.5.

- Tolentino, A., Rocha, C., & Tolentino, N. (2008). A importância e o impacto das remessas dos imigrantes em Portugal no desenvolvimento de Cabo Verde. (p. 116;195). Lisboa: Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.). doi:978-989-8000-47-7
- União Europeia (2007). Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões: Uma Abordagem Europeia da Literacia Mediática no Ambiente Digital
- Valentini, C., & Kruckeberg, D. (2012). New Media Versus Social Media: A Conceptualization of their Meanings, Uses, and Implications for Public Relations. In S. Duhé (Ed.), *New Media and Public Relations* (2. ed., p. 4). New York: Peter Lang.
- Varela, P., & Rosa, R. (2011). Diáspora e Identidade Cabo-verdiana: reflexões sobre construções comunicacionais e transnacionais. *Interin*, 12 (2), p.8.
- Veiga, S. (2012). Os emigrantes cabo-verdianos em Portugal: Identidade Construída. Projeto de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Venancio, V. (20018). A força da diáspora cabo-verdiana: Dos fluxos emigratórios ao comércio transnacional. *Revista Textos Graduado*, n. 1, sp. Pp. 1-18.
- Vieira, N. (2008). As Literacias e o Uso Responsável da Internet. Observatório. ISCSP-UTL, Portugal, p.199.

Fontes e sites consultados

- Burgo, H. (08 de 11 de 2019). *Contato*. Obtido em 16 de 12 de 2019, de Morna Património Imaterial da Humanidade da UNESCO: <https://www.wort.lu/pt/cultura/morna-elevada-a-patrim-nio-da-humanidade-e-merito-dos-musicos-Cabo-verdianos-5dc596c6da2cc1784e34f5e4>
- Comissão Nacional de Eleição*. (2016). Obtido em 03 de 12 de 2019, de Resultados por Mesas - Legislativas: https://www.cne.cv/images/Docs/RG_site.pdf
- embassypages.com*. (s.d.). Obtido em 28 de 11 de 22019, de Embaixadas e consulados: https://www.embassypages.com/caboverde_pt
- Expresso das Ilhas*. (2019). Obtido em 11 de 04 de 2019, de Editorial: <https://expressodasilhas.cv/info/estatuto-editorial>
- Governo de Cabo Verde*. (2019). Obtido em 20 de 09 de 2019, de História do arquipélago: <https://www.governo.cv/o-arquipelago/historia/>

- Henriques J. G. (2015). O país que tem mais gente fora do que dentro. publico.pt. Disponível em: <https://www.publico.pt/2015/07/05/mundo/noticia/o-pais-que-tem-mais-gente-fora-do-que-dentro-1700904> acessado em 31-03-2020
- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. (s.d.). Obtido em 16 de 11 de 2019, de Quem Somos?: <http://ine.cv/quem-somos/#1554813136112-1d36e79e-3d88>
- Instituto nacional de estatísticas de Cabo Verde . (2015). Obtido de Estatística das Migrações de 2014: http://ine.cv/wp-content/uploads/2016/10/Migracoes2014_Rev1.pdf
- Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo Verde. (2016). Obtido em 01 de 12 de 2019, de Atividade económica - Censo 2010: <http://ine.cv/wpcontent/uploads/2016/11/analise-caracteristicas-economicas-censo-2010.pdf>
- OFCOM (2008), Media Literacy Audit: Report on UK children's media literacy [https://www.ofcom.org.uk/research-and-data/media-literacy-research/childrens/ml_childrenso8] acessado em 24-03-2019
- Sapo.pt. (s.d.). Obtido em 05 de 11 de 2019, de Estatuto Editorial: <https://www.sapo.pt/estatuto-editorial>
- Serviços Estrangeiros e Fronteiras. (2018). Obtido em 19 de 10 de 2019, de Estatísticas: <https://sefstat.sef.pt/forms/distritos.aspx>
- TIC in Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. [consult. 2020-04-13 00:23:13]. Disponível na Internet: [https://www.infopedia.pt/\\$tic](https://www.infopedia.pt/$tic)
- Wikipédia. (19 de 08 de 2019). Obtido em 14 de 11 de 2019, de Festival Internacional de Cinema de Locarno: https://pt.wikipedia.org/wiki/Festival_Internacional_de_Cinema_de_Locarno

7. Apêndices

7.1. Questionário para complementar as Histórias de Vida

A- IDENTIFICAÇÃO PESSOAL:

Nome:	
Sexo:	
Idade:	
Nacionalidade:	
Residência (atual):	
Escolaridade:	
Ocupação:	

B- DADOS ACADÊMICOS

Instituição de ensino	
Curso a frequentar em Portugal	
Ano de frequência	

C- DADOS MIGRATÓRIO [assinalar com um x no(s) caso(s) correspondente (s)]

Tempo a residir em Portugal?

menos de 1 ano	
entre 1 e 2 anos	
entre 2 e 3 anos	
+ do que 4 anos	

Familiares e ou ente queridos pertos/distantes

FAMILIARES EM PORTUGAL		FAMILIARES EM CABO VERDE	
Mãe		Mãe	
Pai		Pai	
Marido/Esposa		Marido/Esposa	
Namorado(a)		Namorado(a)	
Filho(s)		Filho(s)	
Avó(s)		Avó(s)	
Tio(s)		Tio(s)	
Irmãos		Irmãos	
Sobrinho(s)		Sobrinho(s)	
Primo(s)		Primo(s)	
Amigos (muito próximos)		Amigos (muito próximos)	
Outros		Outros	

(Processo migratório)

Procura de informação para candidatura

Procurar informação no site da instituição de ensino português	
Instituições Cabo-verdianas com protocolos com as instituições de ensino estrangeiros	
Perguntar a outras pessoas que já passaram pelo processo através das redes sociais digitais	
outros	

Procura de informação para pedido de visto de residência

Procurar informação no site da embaixada de Portugal em Cabo Verde	
Pedir informação pessoalmente nas instalações da embaixada	
Perguntar a outras pessoas que já passaram pelo processo através das redes sociais digitais	
Outros	

Procura de informação para regularizar no SEF

Procurar informação no site do SEF	
Pedir informação pessoalmente nas instalações do SEF	
Perguntar a outras pessoas que já passaram pelo processo através das redes sociais digitais	
Perguntar a outras pessoas que já passaram pelo processo pessoalmente	
Outros	

7.2. Guião para entrevista biográfica

Este guião tem como principal finalidade auxiliar a focalizar a nossa entrevista de modo a obter respostas pertinente e que vão ao encontro dos objetivos pretendidos.

❖ Contexto Mediático

1 Media no processo inicial e decisório:

- 1.1 O que te motivou a vir estudar em Portugal?
- 1.2 Alguém ajudou a tomar decisão?
- 1.3 Quais os recursos tecnológicos usastes no processo da pesquisa das universidades, candidatura e matrícula?
- 1.4 Quando estavas na tua terra natal chegaste a conversar com alguém aqui em Portugal sobre cursos, custo de vida ou assuntos relacionados com a tua decisão de imigrar?
 - 1.4.1 Se sim, quais os meios utilizados para comunicar?

2 Acesso às TIC (em Portugal):

- 2.1 Quais os equipamentos de informação e comunicação tinhas acesso em Cabo Verde?
- 2.2 Depois que chegaste em Portugal ocorreu a necessidade de comprar novos equipamentos?
 - 2.2.1 Se sim, porquê?
- 2.3 Em casa tem todos os equipamentos que achas fundamentais para comunicar e interagir?
- 2.4 Consideras acessível as tics em Portugal?
- 2.5 Como é o teu acesso a rede de internet (internet casa e dados moveis)?
- 2.6 Costumas aceder aos meios de comunicação tradicional (rádio, tv, jornal impresso, etc.)?
 - 2.6.1 Se sim, com qual frequência?

3 Motivos do consumo mediático:

- 3.1 Utilizas os *medias* sociais digitais/ Redes sociais?
- 3.2 Quais são os media sociais a que acede?
- 3.3 Qual a frequência no uso das redes sociais?
- 3.4 Usas mais esses meios agora ou antes da imigração?
- 3.5 Quais eram as tuas principais práticas mediáticas antes da imigração?
- 3.6 Como é o teu hábito agora?
- 3.7 Quais os fatores a favor e/ ou contra o acesso mediático?

❖ Comunicação em contexto Diáspora

4 Papel dos *medias* na integração do estudante recém-chegados:

- 4.1 Tens conhecimento de alguma associação que apoia aos estudantes Cabo-verdiano na diáspora?
- 4.2 Fazes ou já fizestes parte de algum grupo de estudantes na diáspora?

4.3 Se sim, qual era a finalidade desse grupo?

4.4 Para integrar na sociedade portuguesa, alguma vez usastes os *medias* (para pesquisar sobre a cultura, os costumes, o uso correto da linguagem, etc.)?

4.5 Tens usado os *medias* para realização dos trabalhos académicos?

5 Meios de comunicação e aproximação com o contexto de origem:

5.1 Alguma vez alguém que está em Cabo Verde já te pediu informações sobre a vida académica, no intuito de se imigrarem para efeitos de estudos?

5.2 Mantem laços afetivos com Cabo Verde?

5.3 Estabeleces relacionamento com os conhecidos, amigos e ou familiares residentes em Cabo Verde?

5.4 Este relacionamento é diário?

5.4.1 Se sim, por quais motivos?

5.5 Que meios usas para comunicar com eles?

5.6 Imagina a tua relação com os teus entes queridos que residem em Cabo Verde se não houvesse os *medias* para comunicar durante este tempo que estás cá.

5.7 Que papel atribuis aos meios de comunicação na manutenção do seu relacionamento com a terra de origem?

5.8 Tens alguns constrangimentos no relacionamento com a terra natal a nível mediático (equipamentos, internet, custos, disponibilidade, etc.)?

5.8.1 Se sim, quais?

7.3. Sínteses das entrevistas

HV1 - Rosângela Lopes

Rosângela tem 24 anos, é natural da Praia - Cabo Verde. Possui uma Licenciatura em Relações Públicas e Secretariado Executiva pela Universidade de Cabo Verde. Imigrou para Portugal em 2018, atualmente é estudante do 2º ano de Mestrado em Empreendedorismo e Criação de Empresas na Universidade Beira de Interior (UBI). No início quando chegou foi viver na Covilhã perto da universidade, depois de 1 ano resolveu mudar-se para Lisboa para procurar emprego para conseguir continuar a financiar a formação.

1- Mediais digitais/Redes sociais no processo inicial e decisório:

A Rosângela sempre teve interesse em continuar os seus estudos, e não ficar somente com a licenciatura que já tinha concluído na Universidade de Cabo Verde em 2017. Ela tinha um forte desejo de fazer mestrado, mas fora de Cabo Verde, então, Portugal foi o primeiro país que a ocorreu como sendo mais fácil conseguir visto. Apesar da sua auto motivação em continuar a sua vida académica contou com apoio de algumas pessoas que a encorajaram, mas também teve aqueles que se opuseram a sua ideia.

Para pesquisar universidades portuguesas, recorreu as novas tecnologias de informação e comunicação, e quando decidiu estudar na UBI, usou dos mesmos meios para formalizar a sua candidatura “os meios tecnológicos foram fundamentais”, além do auxílio da internet contou com apoios de pessoas já tinham terminado a formação em Portugal e que na época já tinham regressado. E também de outros estudantes que partilhavam o mesmo sonho de continuar os estudos e entre eles fizeram circular informações de como obter vaga e visto de estudantes.

Através das redes sociais ela contactou alguns familiares e amigos que já residiam em Portugal e facilmente conseguiu esclarecimentos sobre custo de vida, educação e legalização nos Serviço Estrangeiros e Fronteiras. Porém, os seus primeiros meses em Portugal não foram nada fáceis, demorou para conseguir tratar da residência no SEF que consequentemente dificultou a arranjar o primeiro emprego, e com limitações financeiras, precisou de equipamentos informáticos, mas não podia adquiri-los porque a ajuda que recebia do pai era exclusivamente destinada a alimentação, renda e propinas.

2- Acesso as TICs antes e depois da emigração:

Computador, Telemóvel, Tablet, TV e Rádio são os equipamentos tecnológicos de comunicação no qual já tinha acesso regular, depois que imigrou começou a aceder cada vez menos os *medias* tradicionais, e comprou novos equipamentos “Quando cá cheguei o meu telemóvel já estava avariado e também vim sem computador, então tive a necessidade de adquiri-los porque me faziam muita falta”. Tendo o computador, tablet, telemóvel e internet ilimitado a trouxe muita satisfação a nível do acesso mediático.

Na sua perceção as TICs são bastante acessíveis em Portugal, pois há facilidade fazer pagamentos a prestações “e isso já é uma vantagem para as pessoas que não tem condições de comprar a pronto pagamento” exemplificou relatando a forma como adquiriu o seu novo computador, já o telemóvel não foi necessário pedir créditos, ela conseguiu economizando e com ajuda do seu padrinho que vive em Luxemburgo.

3- Motivos do consumo:

Facebook e Messenger sempre foram as principais redes sociais no qual ela se comunicava com as pessoas quando ainda residia em Cabo Verde, mas depois que chegou a Portugal começou a usar muito WhatsApp, sem deixar de usufruir do Facebook Messenger. Youtube também se tornou num meio muito importante não só para diversão como também como meio de aprendizagem de diversos assuntos.

São vários os seus motivos para o consumo desses novos meios, iniciando pela necessidade de comunicar com várias pessoas e diariamente, e por serem práticos, dinâmicos e a um custo baixo. Rosângela por ser trabalhadora e estudante tem pouco tempo livre, contudo, o acesso aos media as vezes lhe é limitado.

4- Papel das redes sociais na integração do estudante recém-chegados:

Por ter interesse em ativismo social e em tudo que permite alguma aprendizagem, Rosângela hoje é membro da associação JPD (jovens para Democracia), um que grupo surgiu dentro do contexto político, mas que segundo ela não tem o foco apenas na política, a sua principal finalidade é apoiar os jovens recém-formados através das suas atividades. O grupo além de atuar muitas vezes através das redes sociais, também tem organizado atividades presenciais nas quais ela já participou.

Os *medias* digitais e aplicativos ajudaram-na a conhecer melhor a sociedade portuguesa, os seus costumes e valores, muitas vezes sentiu a necessidade de recorrer ao google compreender alguns aspetos culturais ou para o emprego correto da linguagem. Sempre que está na rua tem os dados móveis ligado, para estar contactável, e muitas vezes para encontrar novos lugares “depois que cheguei aqui passei a usar alguns aplicativos para deslocar, como por exemplo o *movit* para saber o horário dos comboios, autocarros ou metro, também GPS para ir a algum lugar, para não ficar sempre a incomodar os outros com chamadas a perguntar como chegar a algum lugar”. Reconheceu de que sem o auxílio desses meios tudo fica mais complicado, e que corria o risco de ficar perdidos no caminho, sem conseguir chegar a um lugar desejado.

Além da deslocação e de outras atividades, ela usa os meios digitais para realizar os trabalhos académicos.

5-Meios de comunicação na aproximação com o contexto de origem:

Muitos estudantes já chegaram na Rosângela a partir do Facebook para perguntarem sobre condições de vida, estudos e trabalho em Portugal, fazendo-a recordar que também teve a necessidade de se informar antes de vir de Cabo Verde, e que por esse motivo outras pessoas também sentem a necessidade de encontrar alguém que já está emigrada há algum tempo, para tirarem as suas dúvidas. Sempre tentou ajudar esses jovens dando as informações necessárias, auxiliando-lhes na candidatura e no pagamento da inscrição “compreendo que quando se está em Cabo Verde é muito limitado as informações sobre o ingresso numa Faculdade estrangeira, recordo que no início da minha candidatura não sabia o que era *PayPal* e então foi muito difícil para mim avançar com a inscrição”.

Faz de tudo para manter laços afetivos com os familiares, amigos e namorado que deixou em Cabo Verde, e por isso lhe ocorre a necessidade de estar conectado com eles através de Facebook, Messenger e WhatsApp. No princípio, quando chegou passava muito tempo nas redes sociais tentando acompanhar os acontecimentos na sua terra natal, também tentava se comunicar com todos, não suportava passar um único dia sem os ligar, mas atualmente não tem muito tempo livre, então, tenta comunicar-se diariamente só com o namorado, para ela a mudança nas rotinas fez ter outras prioridades.

Os novos meios de comunicação têm um papel é fundamental para manter o bom relacionamento da Rosângela com os entes queridos em Cabo Verde “se não fosse esses novos meios tecnológicos, acho que a minha comunicação com eles levaria meses e não seria diário”. Preferencialmente, ela tem utilizado o Facebook para comunicar com os meus

amigos e familiares mais jovens que têm acesso a esses meios, mas para comunicar com os meus avós tem de ser através de chamadas telefônicas porque eles não têm acesso a esses meios digitais e nem sempre lhe é possível comunicar da forma que deseja, porque como não possuem acesso as redes sociais, então é preciso ter tempo para comprar cartões de chamadas internacionais “sempre acabo por ter constrangimentos, porque prometo que vou telefonar, mas por falta de tempo não consigo”.

No tempo livre ela tem feito de tudo um pouco, como por exemplo ver tutoriais de penteados e culinária para depois pôr na prática, e ultimamente tem utilizado muito o Youtube como canal de aprendizagem para vídeo aulas, busca entretenimento e filmes na Netflix, assiste telenovelas na TV e noticiários, usa plataformas para ouvir música e também faz atividades físicas e busca conversar mais com as pessoas que lha aproxima do seu contexto de origem.

Perguntamos como seria o seu tempo livre sem os *medias* digitais e ou tradicionais, e a resposta foi “Acho que seria tortura total, até para crianças é complicado estar longe dos *medias*. Acho que precisamos deste momento de ligação com os *medias*, mesmo que apenas TV”.

HV2 - Edileide Moniz

Edileide tem 20 anos, é natural de Santa Catarina - Cabo Verde. Imigrou para Portugal em 2018 com o intuito de frequentar o curso de licenciatura em Engenharia Alimentar no Instituto Politécnico de Bragança, atualmente está no 3º ano do curso.

1-Media digitais/ Redes sociais no processo inicial e decisório:

Edileide contou-nos quais as motivações que lhe fizeram vir estudar em Portugal, o primeiro motivo é porque acredita que o ensino aqui é de melhor qualidade e que garante mais empregabilidade, frisou ainda que quando terminar os estudos não quer ficar parado assim como tem acontecido com outros jovens. o segundo motivo foram as referências que ela tem, dos tios que estudaram em Portugal e que hoje estão bem de vida. E o terceiro e principal motivo foi por causa do curso que desejava fazer, em Cabo Verde não era a melhor opção, segundo retratou a nossa entrevistada.

Estudar no exterior sempre foi o seu ideal, mas para fortalecer a sua ideia, contou com apoios dos tios que já cá estavam.

Para formalizar a candidatura a uma universidade portuguesa, recorreu-se a câmara municipal de Santa Catarina sua cidade natal, por ser mais fácil tratar da parte burocrática. Mas isso não a impediu de muitas das vezes recorrer a *website* da universidade de Bragança para ter algumas informações académicas. Não somente, ela também entrou em contato com pessoas em Portugal, através do Facebook Messenger, WhatsApp e também o Instagram na tentativa de saber o que lhe esperava no país estrangeiro.

2-Acesso as TICs antes e depois da emigração:

Televisão, Telemóvel, Tablet, Computador e a rádio são os equipamentos de informação e comunicação que a nossa entrevistada já tinha acesso antes de imigrar. Não lhe ocorreu a necessidade de comprar novos equipamentos depois que chegou à Portugal, e acredita em ter todos os equipamentos que acha fundamental para comunicar e interagir, mesmo não tendo televisão e nem quaisquer outros meios tradicionais no apartamento no qual vive com as outras colegas estudantes.

Declarou-nos de que a decisão de não ter uma TV foi pensada e acatada por todas, como uma maneira de não perder o foco dos estudos, acrescentado ainda, que não gosta de ver televisão e que os meios tradicionais não lhes fazem falta nenhuma.

Em casa tem acesso ilimitado a internet, e na faculdade também, por isso não utiliza dados móveis “A qualidade de internet que tenho em casa é boa, não trava, então facilita a interação”. As TICs aqui em Portugal são muito acessíveis a nível do preço, e segundo ela tem muitas variedades e podemos escolher de acordo com as nossas condições e interesse.

3-Motivos do consumo:

Ela tem usado todos os dias *medias* sociais digitais e redes sociais, os principais que utiliza são: Facebook, Messenger, Instagram, WhatsApp, Snapchat e Youtube. Apesar de utilizar diariamente, ela não se considera dependente das redes sociais, quando tem outras tarefas a desenvolver e se for preciso tem conseguido ficar um dia sem navegar nesses meios, principalmente quando tem muitos trabalhos da faculdade.

Devido a distância e da necessidade de comunicação, ela tem notado que tem usado mais os meios sociais digitais depois de se imigrar “Chegando aqui temos mais necessidade de conectar com as pessoas em Cabo Verde, é tudo novo e precisamos de um suporte”. Comparando as suas práticas mediáticas antes e depois da imigração, ficou evidente de que antes usava muito para comunicar e se divertir e que atualmente usa muito mais para fazer pesquisas e leituras.

Analisando as virtudes e desvirtudes dos *medias*, segundo suas experiências a vantagem é que a partir do acesso mediático e do uso das redes sociais consegue-se manter o contato e o afeto às pessoas, até para ter o sentimento de estar sempre perto de quem se gosta. A desvantagem é o desperdício de tempo, principalmente para os estudantes, que ao invés de estar nas redes sociais a ver vídeos e fotos, podia estar a estudar.

4- Papel das redes sociais na integração do estudante recém-chegados:

Chegado a Portugal sentiu a necessidade de se integrar em grupos nas redes sociais que abrangem tanto os estudantes na diáspora como também os que estão em Cabo Verde, pois facilita a partilha de informações e do apoio mútuo. Também ela tem participado no grupo online dos estudantes Africanos em Bragança. Segundo as suas informações a finalidade do grupo é essencialmente transmitir informações académicas e tentar esclarecer dúvidas para o pessoal que está aqui e os que estão noutros lugares, principalmente para os que querem vir estudar e não têm todas as informações, “participar nesses grupos é uma forma de entrar em contato com pessoas certas, porque tem alunos de todas as escolas que os podem auxiliar”. Frisou ainda, que os grupos servem para se manterem unidos, sendo que estão num país estrangeiro e as coisas não são fáceis.

Para se integrar na sociedade portuguesa e conhecer a cultura dos portugueses ela tem usufruído de alguns aplicativos, por exemplos: *sites* e motor de busca para pesquisar palavras e o seu uso correto, para pesquisar algumas zonas antes de lá ir e saber se vale a pena fazer uma visita, e para conversar com os seus colegas de turma criaram um grupo no Facebook.

Para realização dos trabalhos académicos sempre recorre a internet, não só para pesquisar uma matéria nova, mas também para aprofundar um pouco mais naquilo que é dado nas aulas.

5- Meios de comunicação na aproximação com o contexto de origem:

Assim como ela já fez perguntas antes de imigrar para pessoas imigradas, agora outras estudantes que querem vir dar continuidade aos estudos também tem estado em contato com ela para perguntarem sobre a vida académica e dos procedimentos para ingresso numa faculdade em Portugal.

Pouco tempo depois que se imigrar para estudar, a sua mãe e seus irmãos também se mudaram para Portugal, então a sua necessidade de comunicar com os que permaneceram em Cabo Verde diminuiu um pouco, porque mesmo não vivendo na mesma

cidade com a sua família, ainda assim estão no mesmo país. No início foi muito complicado desapegar um pouco dos que estão distantes “tinha muitas saudades”, mas ela sentia a necessidade de ser autónoma, então aos poucos começou a habituar-se com a nova realidade e a fazer novas amizades.

Sobre seus laços afetivos com Cabo Verde ela garante ter mantido, mantém uma comunicação frequente com os amigos e familiares que estão na sua terra natal, e que não pode nunca perder a afeição. Preservar as amizades, se sentir mais segura, desabafar, e se encorajar para seguir em frente, foram apontados como os motivos para manter esse contato. Facebook Messenger é o principal meio para essa comunicação, porque é mais económico descreveu, também os seus amigos em Cabo Verde usam quase sempre o Facebook, então por isso tenta usar sempre esse meio.

Descreve como muito difícil, quando pensa na sua relação com os teus entes queridos que residem em fora de Portugal se não houvesse os *medias* digitais para comunicar, principalmente neste período de quarentena (referindo-se a pandemia por causa do covid 19) e que ir aos correios enviar cartas demora muito. Os novos meios têm lhe servido muito na manutenção do seu relacionamento, mas também vê alguns constrangimentos, sobretudo partindo dos que estão em Cabo Verde, porque são mais limitados a nível da internet, o fator tempo é um outro limitador da Edileide, pois ela tem pouco tempo livre e as vezes não consegue contatar todos os que deseja.

Ouvir música, ver fotos antigas que guarda no telemóvel, ver filmes a noite, conversar com as pessoas que estão em Cabo Verde e com os seus novos amigos que estão cá, e aceder vídeos de humor no Youtube, são as suas atividades no tempo livre.

HV3 - Jailson Correia

Jailson tem 27 anos, é natural de São Miguel - Cabo Verde. Imigrou para Portugal em 2019 para frequentar o curso de Mestrado em Gestão Estratégico de Recursos Humanos no Instituto Universitário da Maia (ISMAI), na cidade do Porto.

1- Media digitais/ Redes Sociais no processo inicial e decisório:

Após dois anos de ter concluído uma licenciatura em Ciências Sociais, Jailson não conseguia engrenar em nenhum projeto, tentou trabalhar por conta própria e fez estágios profissionais, mais mesmo assim não obteve resultados desejados, cansado daquela situação, decidiu sair fora para estudar, no intuito de conhecer novas realidades e ampliar seu horizonte, mas sempre com a ideia do retorno.

Toda sua motivação foi intrínseca, embora sua mãe sempre sugeriu a imigração para trabalho, mas por não considerar Portugal um país ideal para trabalhar, então sempre descartou tal sugestão. Os objetivos são concluir a formação e regressar preparado para dar o seu contributo ao seu país.

A partir do seu telemóvel e computador chegou a falar com várias pessoas que já estavam em Portugal, no intuito de encontrar alguém que lhe pudesse auxiliar na sua chegada, também buscou informações sobre custo de vida, enviou emails para a universidade, e tentou saber das possibilidades de emprego em algumas cidades mais a norte de Portugal, porque já tinha informações de que em Lisboa o custo de vida é mais elevada e seria um pouco mais complicado “nunca achei que aqui seria um mar de rosas”, a partir das informações que obteve, decidiu então que o ideal era a cidade do Porto.

Para se candidatar pesquisou as opções através da internet, enviou e-mails para a universidade e na página *web* da camara municipal da sua localidade finalizou a sua matrícula ao ISMAI.

2-Acesso as TICs antes e depois da emigração:

Jailson descreve o início na sua estada em Portugal como muito complicada, não teve nenhum apoio dos familiares que já estavam cá, tendo todos os meses despesas da propina, renda, gás, eletricidade, água, alimentação, telecomunicação e transportes, então não esperou muito tempo para procurar um emprego.

O acesso as TICs não tem sido complicado para Jailson, porque a sua universidade tem alguns a disposição dos alunos, o complicado foi a aquisição desses produtos fase a todas as despesas que ele tem tido.

Quando estava em Cabo Verde ele já possuía vários equipamentos, tais como: TV, Telemóvel, Tablet, Computador, rádio etc., depois que chegou a Portugal teve a necessidade de comprar telemóvel e computador novo, tais investimentos aconteceram por causa das aulas online que o exigiram equipamentos de melhor qualidade. Cá em Portugal ele não tem todos os equipamentos que deseja, como por exemplo a televisão porque se mudou recentemente de apartamento, mas pretende adquirir uma.

3-Motivos do consumo:

Ter acesso a rede de internet na escola, no trabalho, em casa e a partir dos seus dados móveis, tem uma enorme vantagem por oferecer a facilidade de comunicação e interação. Por isso, Jailson está diariamente a usar o Twitter, Facebook, Snapchat, Viber, Zoom, Messenger, Instagram, WhatsApp e o Youtube. Mas nem sempre foi assim “o custo de internet cá é muito mais barato do que em Cabo Verde, me permite estar mais ligado a esses meios digitais”.

Ao possuir melhores acesso a internet começou a usufruir mais desses meios, contudo, tem sentido mais necessidades cá em Portugal, porque tem estado frequentemente a procura de notícias, apartamentos, emprego, também tem se integrado em vários grupos no Messenger, Facebook e WhatsApp e devido as dinâmicas dos grupos faz-lho ser um usuário ativo, sempre curioso para saber as novidades “sinto me na obrigação de estar sempre conectado”.

As suas práticas nas redes e *medias* sociais estavam muito voltadas para diversão, mas agora tem usado mais para obter conteúdos que agregam mais valores a sua vida social e académico, como por exemplo para pesquisas e leituras usando os meios digitais, também deixou de fazer muitas publicações desnecessárias no Facebook, no intuito de evitar exposições, e tem usado mais esse meio para interagir com os entes queridos que estão distantes. Deixou de usar contatos telefónicos, antes tinha uma lista enorme de números, agora conversa com as pessoas preferencialmente por Messenger e WhatsApp.

Nesta sua relação mediática o fator que lhe favorece mais é o custo, que não é elevado, e o fator contra é o tempo.

4- *Papel das redes sociais na integração do estudante recém-chegados:*

Quando Jailson chegou a Porto pela primeira vez, ninguém foi lhe buscar a estação dos comboios, mas só com o endereço e o auxílio de aplicativos conseguiu chegar ao meu novo lar. Rapidamente fez novas amizades, e com a criação de grupos no WhatsApp para partilha os assuntos académicos não teve nenhuma dificuldade para se integrar.

Sempre construindo boas relações, ele faz parte de vários grupos e se interessa por questões desafiadoras, neste momento faz também parte do grupo de líderes de estudantes e recentemente foi convidado para ser o líder dos estudantes Cabo-verdiano no porto. O grupo conta com apoio da camara municipal daquela localidade e tem realizado muitas atividades de intento social para beneficiar os estudantes, como por exemplos: distribuir

cestas básicas, apoiar os estudantes situação de dívidas, e com a covid 19 tem apoiado cada vez mais os estudantes, segundo nos relatou Jailson.

5-Meios de comunicação na aproximação com o contexto de origem:

Para conseguir apoiar outros estudantes que pretendem continuar os estudos a encontrar quartos ou apartamentos a preços acessíveis, ele faz a ponte entre os proprietários e esses estudantes, baseia-se na sua própria experiência para afirmar que no começo é muito complicado, e que sem apoios não é fácil superar as dificuldades “foram muitas as dificuldades por falta de apoio dos meus familiares cá residentes, mas fui bem acolhido pela proprietária do apartamento e pelos novos amigos que fiz, não quero que outros estudantes passem por alguns problemas que passei, então vou ajudá-los”.

Mantenho sempre os seus laços afetivos com Cabo Verde, ele diz que não foi um adeus para os seus amigos que permanecem lá, mas que foi um até logo. Apesar do fuso horário diferente, diariamente ele tem estado em contato com os seus familiares e amigos distantes, tem muita gratidão e amizade para com eles “não posso esquecer as pessoas que sempre me apoiaram”. E é da sua mais elevada importância manter a sua rede de amizade para quando regressar continuar com a boa convivência.

Facebook Messenger e WhatsApp são os únicos meios que ele tem usado para estabelecer a comunicação com a sua terra natal, sem esses meios não havia a possibilidade de manter um bom relacionamento. O nosso entrevistado explica o papel preponderante para desses novos meios para estabelecer comunicação “por chamadas telefónicas é custoso e por cartas tem muita morosidade, então temos de aproveitar as redes sociais, não há mal nisso”.

Por ser trabalhador estudante, Jailson tem pouco tempo livre, e quando tem esses momentos livres ele tenta estabelecer contato com os meus amigos e familiares estão em Cabo Verde.

HV4 - Carlos Gonçalves

Carlos tem 24 anos, é natural de São Domingos - Cabo Verde. Imigrou para Portugal em 2016 para frequentar o curso de Licenciaturas e Mestrado Integrado na Universidade da Beira Interior (UBI), na Covilhã.

1-Media digitais/ Redes sociais no processo inicial e decisório

Viajar e conhecer novos lugares sempre foi desejo de Carlos, mas a sua decisão de imigrar deve-se aos estudos, veio para Portugal com o intuito de realizar uma licenciatura e mestrado integrado na universidade da Beira Interior.

Antes de ingressar na UBI ele já tinha tentado vaga em outras universidades, porém não conseguiu o visto de estudante, mesmo assim não desistiu, a sua persistência, o apoio incondicional dos familiares e uma bolsa de estudos da Direção Geral do Ensino Superior de Cabo Verde fez com que os seus sonhos concretizassem.

Antes de partir para o novo destino ele tentou obter algumas informações de indivíduos que estavam em Portugal, naquela altura ele usou o Facebook Messenger para conversar com as pessoas, ele recorda que era a rede social que todos usavam, e quase nunca usava outras.

2-Acesso as TICs antes e depois da emigração:

Por causa dos preços elevados das TICs em Cabo Verde, fazia com que seu acesso mediático fosse bastante limitado, ele usava quase sempre o telemóvel para fazer tudo, apesar que tinha o acesso partilhado do computador e tablet com os seus irmãos, não eram meios muito usado por Carlos porque a internet era muito limitada, só usava os dados moveis. Televisão era o único meio tradicional no qual se ocupava todos os dias, porque era a forma mais barata de obter informações e entretenimento.

Depois que chegou a Portugal lhe ocorreu a necessidade de comprar um novo telemóvel e um computador, considera ter todos os meios necessários para uma boa comunicação e interação, passou a ignorar os meios tradicionais, inclusive a TV que era um meio que ele consumia muito “atualmente somente telemóvel e computador é suficiente para tudo que precisarmos, aqui não costumo aceder aos meios tradicionais, não tenho TV em casa, não me faz falta. Jornal também não, só se for os folhetos dos supermercados que deixam no meu correio”. Tendo internet ilimitado em casa e no telemóvel faz com que o Carlos percebesse o quanto os *medias* são acessíveis neste país.

3-Motivos do consumo:

Carlos acede diariamente o Facebook, Messenger, Instagram, WhatsApp, Viber, e-mail, Youtube, GPS. Antes da imigração ele usava muito o Facebook, para ver as partilhas de outras pessoas e também o Messenger para conversar com amigos que estavam no mesmo país e com outros que estavam no estrangeiro, contudo, tinha mais acesso aos meios tradicionais. Atualmente ele tenta conhecer e usar tudo que se possa encontrar

digitalmente, deixou de usar exclusivamente o Facebook, para ele *medias* e redes sociais não têm nenhum perigo e depende sobretudo do uso que fazemos.

4-Papel das redes sociais na integração do estudante recém-chegados:

Assim que chegou a Portugal começou a sentir necessidades de informações para desvendar os processos da legalização dos documentos no SEF, para se enturmar às questões académicas, para o conhecimento da nova sociedade e também para encontrar outros estudantes Cabo-verdianos com mais tempo a residir em Portugal e que possam partilhar as suas experiências, então para se conseguir resolver estes problemas, ele começou a fazer parte de alguns grupos online, como os grupo de estudantes Cabo-verdianos na Covilhã que frequentemente se reuniam para encontros pessoalmente; entrou no grupo dos PALOP e também fez parte mesmo antes de se imigrar do grupo de caloiros de CV. Carlos nos explicou que todos esses grupos tem a finalidade de ajudar, apoiando os jovens a continuar os estudos, principalmente para os recém chegados, dando todas as informações necessárias.

5-Meios de comunicação e aproximação com o contexto de origem:

Assim como quando estava em Cabo Verde, usou as redes sociais para se comunicar com pessoas aqui, hoje ele percebe que os papeis inverteram, porque muitas outras pessoas que querem estudar fora, já lhe contataram para adquirir algumas informações seja ela do custo de vida como também dos processos para ingressar na faculdade, “fui contatado muitas vezes, e sempre tento fazer o máximo para ajudar”.

“Saudades” é a palavra que Carlos usa para expressar o seu sentimento para com sua terra natal, e como forma de conter essa saudade ele tem apostado na gastronomia cabo-verdiana “sempre a cachupa e outros pratos típicos de Cabo Verde” e quando possível, no verão, vai de férias. Para ter notícias da família e dos amigos, aos fins de semana dedica um tempo para lhes contatar através do Messenger.

Falar com a sua família lhe deixa mais alegre, e graças as novas tecnologias de comunicação tornou a vinda do Carlos à Portugal mais tranquila, porém, mesmo sem as vantagens que esses meios nos oferecem ele acredita que é capaz de manter o seu relacionamento com as pessoas que lhe estão distantes “não vou limitar o meu relacionamento às redes sociais”.

No tempo livre Carlos aproveita para descansar, estar com os amigos e passa muito tempo nas redes sociais sobretudo no Youtube, se não houvesse esses meios de entretenimento o seu dia ficava muito maçador, principalmente neste tempo de Covid que

é preciso passar muito tempo em casa, recorda que quando começou essa pandemia que estava num intercâmbio na Polónia, sem os meus amigos, onde os meios digitais e tradicionais foram as únicas ocupações na quarentena.

HV5 - Suelene Almeida

Suelene tem 33 anos, é natural de Mindelo - Cabo Verde. Chegou a Portugal no ano de 2011, veio com sonho de estudar, mas sem condição financeira teve que optar pelo trabalho, só depois de quantos anos imigrado é que começou a dar continuidade aos seus estudos, primeiramente, começou por fazer uma faculdade em Recursos Humanos, mas desistiu e iniciou um novo curso em Direito na Universidade Autónoma de Lisboa.

1-Media digitais/ Redes sociais no processo inicial e decisório:

Suelene quando concluiu o seu 12º de escolaridade deparou com um dilema, a família não conseguia custear os seus estudos e do irmão que também andava a estudar, então foi aconselhada pela família a tentar a vida de imigrante para quiçá futuramente conseguir entrar no ensino superior. Sem pensar muito, Suelene imigrou para Portugal, para se juntar a mãe e a outros familiares, inicialmente ela veio com o objetivo principal em trabalhar, mas carregava consigo o sonho de um dia entrar numa faculdade.

Quando cá chegou, procurou primeiro a estabilidade então teve a preocupação de regularizar a sua situação no SEF e logo começou a trabalhar, no início para se adaptar foi um pouco complicado, mas contou com apoio da família.

Apesar de já ter conversado algumas vezes com alguém sobre o ensino superior em Portugal, mas ela nunca chegou a pesquisar nenhuma universidade enquanto estava em Cabo Verde porque o seu objetivo principal não era os estudos, mas sim o trabalho. Só depois de algum tempo imigrada é que viu a possibilidade de ser trabalhadora e estudante, então daí começou para ponderar qual curso seria possível fazer, pesquisou as universidades, as propinas e os horários, até que encontrou uma que lhe foi possível conciliar com o trabalho.

2-Acesso as TICs antes e depois da emigração:

O acesso aos *medias* e aos equipamentos mediáticos quando estava em Cabo Verde era bastante limitada, segundo nos contou a Suelene, naquela altura em sua casa só havia televisão, telefone fixo, rádio e um computador que era partilhada entre ela e os irmãos, por

isso antes da imigração nunca teve a oportunidade de pesquisar nas redes sociais ou em outros meios nada sobre a vida em Portugal, só sabia daquilo que a sua mãe contava. Algum tempo depois de imigrar e de ter começado a trabalhar é que conseguiu comprar os seus equipamentos e começou a ter mais interesse pelas redes sociais.

Na sua terra natal o principal meio de comunicação que usava era o telefone fixo para comunicar com os familiares que estavam imigrados, ela também já possuía um perfil no Facebook, mas, no entanto, a internet era bastante limitado e poucas vezes conseguia conversar com pessoas naquela rede social, televisão também era um outro meio bastante usado para se entreter, e seguir as suas telenovelas diárias. Hoje em dia ela nos confidenciou que os meios tradicionais ela praticamente já não usa, como por exemplo: rádio, telefone fixo e televisão.

Computador é a sua principal ferramenta enquanto estudante, ela tem usado muito este equipamento para eu fazer pesquisas, para ler para ver filmes, documentários e principalmente para fazer os trabalhos acadêmicos.

Suelene se sente muito confortável a nível dos equipamentos tecnológicos de comunicação que ela tem em casa, além do computador, também possui televisão, tablet, telemóvel, internet ilimitado em casa e dados móveis. Na sua conceção esses meios são bastantes acessíveis aqui em Portugal tanto a nível de preço que são muito baixos comparando com o que era em Cabo Verde como também a nível da qualidade que é superior.

3-Motivos do consumo:

Tem substituído espontaneamente todos os meios tradicionais pelos mais modernos, os novos meios, porque se antes tinha o hábito de assistir os noticiários na televisão, hoje por falta de tempo assiste no telemóvel enquanto desloca-se para o trabalho e os jornais impressos também foram substituídas pelos digitais.

Apesar do pouco tempo por ser trabalhador-estudante, Suelene tenta entrar nas suas redes sociais o Facebook, Instagram, WhatsApp, Viber e Messenger para ver os conteúdos postados pelos amigos e familiares que estão distantes, no entanto, ela tem tentado não desperdiçar muito tempo nessas redes sociais, mas fica sempre muito feliz quando consegue conversar ou ver algum *post* de amigas que já não encontra pessoalmente há muito tempo.

Por causa do Covid19 para assistir as aulas ela utiliza o zoom e para pesquisas tem usado muito o Google e outros portais acadêmicos. No seu telemóvel ela tem diversos

aplicativos instalados que facilitam o seu dia a dia, como por exemplo, o *movit* que lhe tem ajudado muito dando informações dos transportes públicos.

4-Papel das redes sociais na integração do estudante recém-chegados:

Apesar de se sentir muito motivada pelos seus familiares para imigrar e tentar a vida cá em Portugal, não sentiu mesma motivação dos familiares para continuar a vida académica, os seus estudos foram impulsionados pelo seu desejo e autonomia.

Sempre muito aberta para aprender e desenvolver competências, Suelene sempre adaptou com muita facilidade ao texto laboral e académico, quando se deparava com alguma situação nova sempre buscou o auxílio dos meios digitais para pesquisar e ter mais informações, também sempre teve por perto um dicionário para a auxiliar no desenvolvimento de competências linguísticas.

Também se tem mostrado disponível para auxiliar novos estudantes que querem aventurar-se assim como ela na continuidade da vida académica, recentemente conseguiu ajudar uma jovem que já estava em Portugal há algum tempo, e que por falta de informações não conseguia se inscrever numa universidade.

5-Meios de comunicação e aproximação com o contexto de origem

Para a Suelene a sua família é tudo e nunca irá perdê-los por desleixo, já que tem feito de tudo para não perder os seus laços afetivos com Cabo Verde e com todos os familiares que lá estão. Com alguma regularidade ela tem estado em contato através do Facebook e do Messenger “as redes sociais são excelentes por este motivo”.

Descreve a sua motivação para se relacionar com as pessoas com que estão em Cabo Verde como uma necessidade de se sentir bem e feliz. Apesar de sentir que nem todas as pessoas que lá deixou conseguiu manter o apego, deixando claro de que com a grande maioria conseguiu construir uma boa relação mesmo que a distância graças às redes sociais.

A nossa entrevistada explica que no início quando chegou era mais complicado falar com as pessoas que estavam longe, porque ainda não havia o grande desenvolvimento tecnológico hoje temos e que muito facilita a nossa comunicação, tomou como por exemplo os entes queridos em Cabo Verde hoje já têm melhores condições de acessos como internet em casa e melhores equipamentos, no qual torna tudo mais fácil e cómodo. Suelene não sabe se um dia vai voltar a viver na sua terra de origem, mas o certo é que sempre vai tentar estar próxima e se relacionar muito bem com as pessoas que lá deixou, e também sempre que possível vai tentar fazer uma visita à Cabo Verde.

No seu tempo livre ela tenta estar em contato com as pessoas distantes, aproveita também para ver os seus filmes e séries favoritos e ler livros online, por ser muito caseira raramente no seu tempo livre sai para passear e tudo o que faz está diretamente ou indiretamente ligado aos *medias*.